

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia– PPGB

Mestrado Profissional em Biblioteconomia

ISABEL SANTANA DA CONCEIÇÃO REBELLO

**BIBLIOTECA INFANTIL, LEITORES E LEITURA:** um estudo a partir da  
dispersão da literatura especializada

Rio de Janeiro  
Dezembro / 2015

ISABEL SANTANA DA CONCEIÇÃO REBELLO

**BIBLIOTECA INFANTIL, LEITORES E LEITURA:** um estudo a partir da  
dispersão da literatura especializada

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Gustavo Saldanha

Rio de Janeiro  
Dezembro / 2015

R291b REBELLO, Isabel Santana da Conceição.

Biblioteca infantil, leitores e leitura: um estudo a partir da dispersão da literatura especializada / Isabel Santana da Conceição Rebello. – 2015. 83f. ; 30cm.

Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

1. Biblioteca infantil. 2. Leitores. 3. Leitura. 4. Produção Científica. I. Título.

CDD 027.625

ISABEL SANTANA DA CONCEIÇÃO REBELLO

**BIBLIOTECA INFANTIL, LEITORES E LEITURA:** um estudo a partir da  
dispersão da literatura especializada

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovada em 16 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Gustavo Saldanha  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Profa. Dra. Nanci Gonçalves da Nóbrega  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para que eu pudesse concluir mais essa etapa da minha vida. Agradeço pela benção tão grande, tão maravilhosa que é meu filho, Gabriel Santana Rebello, meu presente mais valioso.

Meu agradecimento mais que especial ao meu marido, Marcelo Rebello, por acreditar no meu potencial, na minha profissão, sem você a realização deste sonho não seria possível. Seus incentivos constantes aos estudos foram indispensáveis nessa caminhada.

Ao meu orientador Gustavo Saldanha por todo o conhecimento passado, além de toda a supervisão e orientação que muito contribuíram para a execução e conclusão desta dissertação. Sua atenção, compreensão e apoio neste momento tão importante da minha vida foram fundamentais para que este trabalho fosse concluído.

Agradeço a minha mãe e irmã por todo carinho, reconhecimento e compreensão nessa jornada.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho atingisse os objetivos propostos.

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 - Atitudes que colaboram e complementam a relação entre biblioteca infantil e a escolar.....	30
Quadro 2 - Evolução do nível de aprendizado – Biblioteca da Primeira Infância.....	36
Quadro 3 - A evolução da leitura ao longo dos anos.....	45
Quadro 4 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “biblioteca infantil” no periódico Perspectiva em Ciência da Informação .....	57
Quadro 5 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitura” no periódico Perspectiva em Ciência da Informação.....	58
Quadro 6 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “mediação de leitura” no periódico Perspectiva em Ciência da Informação.....	59
Quadro 7 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “literatura infantil” na Revista Ciência da Informação.....	61
Quadro 8 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitura” no periódico Transinformação.....	62
Quadro 9 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “formação de leitores” no periódico Transinformação.....	62
Quadro 10 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitura” na Revista Informação & Sociedade: Estudos.....	64
Quadro 11 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “literatura infantil” na Revista Informação & Sociedade: Estudos.....	64
Quadro 12 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “formação de leitores” na Revista de Biblioteconomia e Documentação – RBBD.....	66
Quadro 13 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “mediação de leitura” na Revista de Biblioteconomia e Documentação – RBBD.....	66
Quadro 14 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “biblioteca infantil” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) .....	68
Quadro 15 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitura” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	70
Quadro 16 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “literatura infantil” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) .....	72
Quadro 17 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “formação de leitores” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	73

Quadro 18 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitor” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	74
Quadro 19 - Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “mediação de leitura” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	75
Quadro 20 - Disciplinas com a temática Biblioteca infantil, leitores e leitura .....	84
Quadro 21 - Formação dos dirigentes das Bibliotecas .....	86
Gráfico 1 - Categoria 5 – Comunicação e Linguagem 1º etapa – Centro de Educação Infantil (CEI) .....	34
Gráfico 2 - Categoria 5 – Comunicação e Linguagem 2º etapa – Centro de Educação Infantil (CEI).....	34
Gráfico 3 - Categoria 5 – Comunicação e Linguagem 1º etapa – Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) .....	35
Gráfico 4 - Categoria 5 – Comunicação e Linguagem 2º etapa – Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) .....	36
Gráfico 5 - Produções por ano.....	76
Gráfico 6 - Quantidade de produções por ano .....	77
Gráfico 7 - Grau de instrução dos dirigentes das Bibliotecas Públicas Municipais .....	86
Gráfico 8 - Programação cultural oferecidas regularmente .....	87

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 Objetivos .....	14
1.2 Objetivos geral e específico .....	15
1.3 Justificativa .....	15
<b>2 DA BIBLIOTECA INFANTIL AOS LEITORES NA INFÂNCIA: uma revisão de literatura à procura do ponto de vista bibliográfico</b> .....	18
2.1 A BIBLIOTECA INFANTIL: em direção aos estudos bibliográficos sobre o mundo biblioteconômico na infância .....	21
2.1.1 BIBLIOTECÁRIO: sua fundamental importância na formação de futuros leitores .....	23
2.1.2 ATIVIDADES LÚDICAS: contribuindo para formar futuros leitores.....	24
2.1.3 Biblioteca infantil versus biblioteca escolar: diferenças e semelhanças.....	28
2.1.4. INSTITUTO BRASIL LEITOR: favorecendo o hábito da leitura .....	32
2.2 LEITURA: breve histórico.....	37
2.3 LEITOR: conceito, formação .....	46
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: a construção das ideias de biblioteca infantil, leitura e leitor a partir do universo bibliográfico-científico</b> .....	50
3.1 Preâmbulos à construção do corpus .....	51
<b>4 RESULTADOS</b> .....	56
4.1 Apresentação dos resultados – Periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação .....	56
4.2 Dados de produção em teses e dissertações (a partir da BDTD/IBICT).....	68
4.3 Análise .....	76
4.4 Discussão .....	78
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	89
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	91



## **RESUMO**

Objetiva refletir sobre a relevância dos estudos científicos sobre os domínios biblioteca infantil, leitores e leitura, com foco no campo de aprendizagem da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Realiza um mapeamento das produções acadêmicas inseridas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos periódicos científicos do campo da biblioteconomia-informacional com o intuito de identificar os percursos de dispersão da literatura especializada sobre a temática em questão. Indaga-se como, onde e quando se desenvolve a produção científica das mencionadas áreas. Constrói uma reflexão quanti-qualitativa, a partir do estudo bibliográfico, da produção científica no âmbito biblioteca infantil, leitores e leitura, através de conceitos, definições, baseado em livros, produções científicas dos principais autores, a título de aprofundamento teórico. Constata, através do mapeamento, a baixa produção em artigos de periódicos e teses e dissertações sobre os temas especificados e suas relações, além de identificar o campo que mais produz sobre os domínios, a saber, a Educação. Evidencia a necessidade de pesquisas na área para atualização e reconstrução de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Biblioteca Infantil. Leitura. Leitores. Produção Científica.

## **ABSTRACT**

The purpose is reflect the relevance of the scientific studies about the children's library domains, readers and reading, with focus on learning field of the Library and Information Science. Performs a mapping of academic productions inserted in Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and in scientific periodicals in field of the library-informational with intent to identify the routes of dispersal for literature specialized the light of the subject in question. It asks how, where and when it develops the scientific production of the mentioned areas. Asks how, where and when it develops the scientific production of the mentioned areas. Constructs a reflection quantitative and qualitative, from the bibliographic study of scientific production in the library children scope, readers and reading, through concepts, definitions, based on books, scientific works of the main authors, as a theoretical study. Notes, through mapping, the low production in articles of periodic and theses and dissertations about the specified topics and your relationships, beside identify the field that produces more upon the domains, to know, the Education. Highlights the need for research in the field to update and reconstruction of new knowledge.

**Keywords:** Children's Library. Reading. Readers. Scientific Production.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto social no qual estamos inseridos percebemos o quanto a leitura faz parte do nosso cotidiano, sendo considerada um dos meios mais eficientes de se adquirir conhecimento, além de permitir ao leitor “ampliar sua bagagem, expressar sua subjetividade e ir adiante em sua contribuição social” (LOIS, 2010, p.19). Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, diversas foram as rupturas que dividem a longa história das maneiras de ler (CHARTIER, 1999). Acompanhando essas transformações, desde o suporte até as inovações na forma como se realiza a leitura, estão às bibliotecas, que surgiram como guardiães do conhecimento registrado, ou seja, apresentavam-se com o propósito de salvaguardar os registros produzidos pelo homem. Elas estão presentes na história e nas tradições, sobressaindo-se em Alexandria, nos tempos de Cristo e multiplicando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano, foi também uma valorosa peça no projeto de colonização por meio da catequese (MILANESI, 2003).

No decorrer do tempo, o acesso às bibliotecas, que ao longo de muitos anos era restrito e focado muito mais na preservação do que na disseminação, passou a ser livre, transformando-se em um local que se destina transmitir conhecimento aos mais diferentes tipos de leitores, preocupando-se em “dispor as informações segundo as necessidades de cada grupo social” (MILANESI, 2013, p.08). As bibliotecas adaptaram-se, apresentando produtos e serviços mais específicos de acordo com as particularidades que exhibe e “a comunidade de usuários a que serve, uma biblioteca se enquadra como uma instituição de determinado tipo, desempenhando funções e realizando trabalhos que a torna típica com relação as suas congêneres” (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2004, p. 11). Dentro dessa perspectiva, temos as bibliotecas infantis, que apresentam um ambiente apropriado ao público infantil. Seu acervo, mobiliários, materiais educativos, atividades recreativas, são fatores que devem ser pensados pelo bibliotecário responsável com a intenção de encorajar o hábito pela leitura e, conseqüentemente, favorecer o surgimento de futuros leitores.

A leitura deve se fazer presente no cotidiano de todos, desde o instante em que começamos a entender o mundo que nos cerca, transformando-se na mais eficiente forma de adquirir conhecimento. De acordo com Freire (2011), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. Ler permite o desenvolvimento da capacidade simbólica de se relacionar com o outro pela manifestação da palavra, influenciando em

nosso convívio social, pois é uma das “atividades humanas essenciais: penso, falo, ouço, escrevo e leio” (VARGAS, 2009, p. 26). Tem como significado colher conhecimentos, sendo um ato criador porque dessa forma “me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e um novo modo de perceber o que me cerca” (VARGAS, 2009, p. 26). Por isso, estimular o hábito da leitura desde a infância é de extrema importância na formação educacional, cultural e social da criança.

A linguagem chega à vida através da oralidade, pois para todo gesto há uma palavra que o precede, sempre com a intenção de que a criança assimile do mundo e possa perceber funções da linguagem, desse modo, cantigas de ninar, os contos de fadas e as cantigas de roda participam de forma ativa dessa construção (LOIS, 2010). O contato da criança com o livro, desde cedo, também é primordial, pois acaba despertando o desejo de realizar o ato de ler o texto escrito, facilitando futuramente seu processo de alfabetização. Nessa percepção, a biblioteca infantil tem o comprometimento de auxiliar no aprendizado, dando, assim, apoio ao ensino e à educação. Ela é um espaço para o desenvolvimento de diversas atividades lúdicas, sempre com o intuito de contribuir para prática da leitura, tornando-se uma ótima fonte de lazer e conhecimento. Dessa forma, pais e educadores, junto com as bibliotecas infantis, devem criar oportunidades de leitura, fazendo com que ela seja parte integrante do seu cotidiano. É uma necessidade básica da vida, um elemento imprescindível para a inserção social de todos, contribuindo para que a criança de hoje possa se transformar em um leitor.

Desde muito cedo, os olhos curiosos das crianças exploram o mundo na tentativa de compreender o que está à sua volta. Nesse cenário, o adulto desempenha papel fundamental: é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo ainda inominado. Sem a preocupação pedagógica prévia, a criança começa seu processo de aprendizagem (LOIS, 2010, p. 21).

A biblioteca infantil é uma instituição que proporciona aos seus usuários variadas ações culturais, sempre com o objetivo de despertar e cultivar o gosto pelos livros e, conseqüentemente, o costume pela leitura. Seu ambiente descontraído e aconchegante, suas atividades, a multiplicidade de serviços, visam atrair a criança cada vez mais para este espaço (TAVARES, 1960).

Apesar da infinidade de trabalhos e livros voltados para o desenvolvimento do prazer da leitura, sobre sua contribuição na vida de uma criança, pouco se produz sobre

esse espaço tão fundamental que é a biblioteca infantil e sua importância para a construção do gosto pela leitura e por formar leitores. Durante o levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa pôde ser constatado que a literatura sobre esses assuntos que se interligam, biblioteca infantil, leitores e leitura é escassa, considerados os estudos desenvolvidos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, e as poucas bibliografias que temos encontram-se desatualizadas. Diante desse fator, procurou-se identificar se essa realidade também ocorre em relação à produção de artigos de periódicos científicos brasileiros, assim como as produções científicas acadêmicas, onde, através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscou-se obter um panorama das áreas que mais elaboram sobre a “trilogia” em questão.

A proposta geral desta pesquisa é refletir sobre a produção de artigos de periódicos científicos brasileiros e de teses e dissertações nos domínios da biblioteca infantil, leitores e leitura. Apesar de sua contribuição para o despertar do hábito da leitura e do acesso ao conhecimento, favorecendo a construção de futuros leitores e indivíduos críticos, percebeu-se, a partir da revisão de literatura realizada para esta pesquisa, que pouco se desenvolve sobre o tema. O incentivo a essas produções, em nosso ponto de vista, deve-se iniciar desde a vida acadêmica, buscando encorajar no aluno de Biblioteconomia o interesse pela pesquisa científica, com o intuito de se criar práticas, gerando novos conhecimentos. Os artigos publicados em periódicos científicos representam uma fundamental fonte de informação para cientistas e profissionais que buscam por referências sobre determinadas áreas do saber de forma rápida e econômica, contribuindo dessa forma para o amplo desenvolvimento de suas atividades, alicerçando suas práticas através de produções mais atuais.

Historicamente, os profissionais da biblioteconomia no Brasil podem fazer uso, para sua educação continuada, de três grandes núcleos de publicações: as revistas especializadas, os livros e a literatura cinzenta [...] (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 02).

A fim de alcançar esse propósito, esta pesquisa está dividida em cinco seções. Na primeira seção, encontram-se a introdução do trabalho, o objetivo geral e os objetivos específicos, além da justificativa.

A segunda seção apresenta a revisão de literatura. O conceito, as funções e objetivos de uma biblioteca infantil e sua importante contribuição para a formação do leitor também são destacados, além de descrever algumas atividades que podem ser

realizadas nesse ambiente de incentivo à leitura. As semelhanças e diferenças entre a biblioteca infantil e a escolar também são apresentadas nesta seção. Com o propósito de exemplificar um modelo de boas práticas e que toca diretamente o meu objeto de estudo será destacado o projeto Biblioteca de Primeira Infância (BPI), desenvolvido pelo Instituto Brasil Leitor, que tem como finalidade a implantação de bibliotecas que possibilitem a interação entre o ler e o brincar, promovendo a leitura de forma lúdica. Complementando a segunda seção será apresentado um breve histórico sobre a leitura e finalizando uma nova visão sobre o leitor de hoje, visto não mais como um mero decodificador dos signos linguísticos, mas sim como um indivíduo que, a partir de suas experiências, interage de forma mais dinâmica com a leitura.

Na terceira seção serão explanados os procedimentos metodológicos que compreendem a proposta desta pesquisa e as especificações referentes ao levantamento realizado nos periódicos científicos brasileiros e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Na quarta seção são expostos os resultados das buscas realizadas nos periódicos científicos: “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Revista Ciência da Informação”, “Transinformação”, “Revista Informação & Sociedade: Estudos” e “Revista de Biblioteconomia e Documentação”, além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Análise dos dados obtidos e a discussão referente ao tema abordado são retratadas nessa seção.

Na quinta seção encontram-se as considerações finais.

Diante do panorama apresentado, a seguir são indicados o problema de pesquisa e os objetivos geral e específico desta pesquisa.

## **PROBLEMA DE PESQUISA**

Tendo como horizonte os domínios biblioteca infantil, leitores e leitura, indaga-se: como, onde e quando se dá produção científica destes campos?

### **1.1 OBJETIVOS**

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa:

## **1.2 Objetivo Geral**

Construir uma reflexão quanti-qualitativa, a partir do estudo bibliográfico, dos periódicos científicos brasileiros e da produção acadêmica, recuperada a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre os domínios biblioteca infantil, leitores e leitura, lançando um olhar sobre o escopo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## **Objetivos Específicos**

- Descrever as funções e definir os objetivos de uma Biblioteca Infantil, incluindo a diferenciação de biblioteca escolar;
- Apresentar um panorama da evolução da leitura e o seu fundamental papel na evolução da sociedade;
- Esclarecer o que é um leitor apresentando sua definição e destacar que o leitor de hoje não é um mero decodificador de signos linguísticos;
- Identificar e discutir a produção científica sobre biblioteca infantil, leitores e leitura na pesquisa contemporânea.

## **1.3 Justificativa**

Este tema originou-se a partir da minha monografia defendida no ano de 2010, cuja questão central era o estudo da biblioteca infantil. Para o seu desenvolvimento e aprofundamento, foram empreendidas observações junto às Bibliotecas Infantis Públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro, onde constatei a realidade desses espaços e como as responsáveis por eles faziam para manter a biblioteca como um organismo vivo e atuante junto à sociedade. As bibliotecas visitadas foram: Biblioteca Infantil Carlos Alberto – BICA (Méier) e a Biblioteca Popular Municipal Infantil Max Feffer (Copacabana), do Município do Rio de Janeiro, e uma pelo Governo do Estado, a Biblioteca Estadual Anísio Teixeira (Niterói).

A partir dessas visitas, tive a oportunidade de realizar uma pequena entrevista com as bibliotecárias responsáveis, com o intuito de verificar suas reais condições de trabalho. Essas entrevistas fazem parte da minha monografia, defendida no ano de 2010, portanto, não integra a presente pesquisa, sendo apenas utilizada com a finalidade de exemplificação. Dentre as perguntas constavam as seguintes: O que você faz para se manter atualizado? São oferecidos curso de atualização?

De acordo com as bibliotecárias, à época, nenhuma instituição oferecia curso de capacitação para a área de Biblioteconomia voltado para o atendimento ao público infantil. Essas profissionais procuravam por conta própria atualização profissional através de cursos oferecidos pelo Sindicato, leitura de livros ou mesmo pesquisando na internet, ou seja, eram profissionais que não dispunham de investimento por parte das instituições a qual pertenciam, além de não terem disponíveis um suporte documental e bibliográfico contemporâneo que as orientasse de forma apropriada em sua atuação.

Outro aspecto de máxima importância que despertou minha atenção, relatado durante as entrevistas, foi a falta de investimento, por parte de nossos governantes, nas bibliotecas públicas especializadas em perfis de leitores e perfis temáticos. Constatou-se que todas as bibliotecas não tinham destinação regular de verba para custear a compra de acervo e para a manutenção das instalações. As bibliotecárias contavam principalmente com a colaboração de pessoas que concediam um pouco do seu tempo e recursos para a realização de atividades e doações de livros, pessoas que também acreditavam na importância das bibliotecas como um ambiente cultural e de auxílio ao aprendizado.

O bibliotecário é o responsável em administrar essa instituição com o desejo de atrair a atenção das crianças para esse ambiente de auxílio à construção do conhecimento. Cabe a ele selecionar, organizar e disponibilizar o acervo da biblioteca ao usuário de forma fácil e rápida, programar atividades de incentivo à leitura, adquirir mobiliários de acordo com a faixa etária atendida, proporcionando mais conforto e praticidade, oferecer materiais lúdicos. Para que a biblioteca seja administrada de forma correta é necessária atualização frequente desse profissional que lida com um público que demanda atendimento singular. Ao bibliotecário, para atuar de uma forma mais apropriada, é essencial, primeiramente, uma boa formação. Para isso, estudos constantes, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, agregam cada vez mais a sua evolução educacional. É preciso que se tenha consciência de que a formação não acaba no momento em que nos formamos, mas que ela fará parte de toda a nossa trajetória profissional.

A biblioteca, ao longo dos anos, vem passando por grandes mudanças, principalmente com as recentes transformações tecnológicas. A partir dessas mudanças, manifesta-se a necessidade de se pensar sobre esse espaço e, acima de tudo, ponderar sobre a atuação dos profissionais que atuam nele. A pesquisa científica é primordial para que o bibliotecário possa refletir sobre sua atividade profissional, contribuindo de



forma inovadora para o seu ambiente de trabalho, auxiliando em seu constante aprimoramento técnico e científico, cooperando também para a construção de novos conhecimentos.

Durante a revisão de literatura, que realizei para minha monografia, pude vivenciar as dificuldades em localizar produções, tanto acadêmicas quanto bibliográficas, para o seu desenvolvimento, em função da grande maioria encontrar-se defasada e em pequena quantidade tornando-se mais difícil minha fundamentação teórica.

Tendo como pano de fundo este percurso prévio, pretende-se mostrar a pertinência dos temas biblioteca infantil, leitores e leitura para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois é também na biblioteca infantil que se estimula a prática e a motivação em ler o livro, pelos saberes em geral e pelo conhecimento científico, auxiliando na formação de futuros leitores.

## **2 DA BIBLIOTECA INFANTIL AOS LEITORES NA INFÂNCIA: uma revisão de literatura à procura do ponto de vista bibliográfico**

A revisão de literatura que foi implementada para o desenvolvimento desta pesquisa teve como objetivo facilitar a identificação, a seleção e a atualização dos procedimentos e conhecimentos que visam investigar e encontrar respostas para o problema formulado, ou seja, através de documentos que envolvam a temática proposta pretende-se adquirir o embasamento teórico necessário que possa contribuir para um melhor direcionamento. Nesse entendimento, realizou-se a leitura que compreendeu alguns dos autores mais significativos para os domínios em questão, como Denise Tavares, Pierce Butler, Luis Milanesi, Carmem Panet e Edson Nery da Fonseca.

No decorrer do levantamento bibliográfico, que ocorreu no período de fevereiro a dezembro de 2014, notou-se que a temática proposta apresentava maior número de produções científicas do que livros, porém, ambos demonstravam uma característica em comum, a desatualização. Para a localização das produções científicas foram realizadas buscas nas bases de dados BRAPCI e Scielo. A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) foi escolhida porque subsidia estudos e propostas voltados para o campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente, através da localização dos títulos de periódicos de Ciência da Informação (CI) e indexando seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. A Scielo – Scientific Electronic Library Online é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa na internet, desenvolvida para responder as necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento. Ela permite a publicação eletrônica de edições completas de periódicos científicos, a organização de bases de dados bibliográficas de textos completos, além da recuperação de textos por conteúdo, a preservação de arquivos eletrônicos e a produção de indicadores estatísticos de uso e impacto da literatura científica.

Aqui consideramos como principal trabalho orientando para o tema biblioteca infantil a reflexão da autora Denise Tavares, de 1960, intitulada de *Sugestões para Organização duma pequena Biblioteca Infantil*, que teve como objetivo “divulgar a organização de bibliotecas para crianças da maneira mais simples possível” (TAVARES, 1960, p. 9). Denise Tavares foi discípula de Lenyra Fraccaroli, bibliotecária idealizadora e criadora das bibliotecas infanto-juvenis da cidade de São

Paulo, que, junto com Monteiro Lobato, planejaram e fundaram a primeira Biblioteca Infantil da Cidade de São Paulo, que leva o nome do escritor brasileiro, sendo sua primeira diretora. Ambas desenvolveram manuais em que se propõe a organização desta categoria de bibliotecas – o documento já citado de Denise Tavares é datado de 1960 e o de Lenyra Fraccaroli de 1956. Até hoje não contamos com outra obra voltada especificamente para a biblioteca infantil. Em relação aos demais temas, leitores e leitura, identificou-se, como os resultados desta pesquisa demonstrarão, maior variedade de publicações voltadas para a área da Educação (Pedagogia), onde o foco central é na formação do leitor em sala de aula, na forma como o professor pode estimular esse hábito em seus alunos.

Biblioteca infantil, leitura e leitores são campos de estudo que se complementam, uma vez que “a missão dos livros é serem lidos e a biblioteca tem por dever impulsionar esta missão” (TAVARES, 1960, p.22). De acordo com Fonseca (2007, p. 63), as palavras leitor e leitura “vêm do verbo latino *legere*, com a dupla significação de percorrer com a vista e interpretar o que está escrito, tanto quanto de recitar, prelecionar e lecionar”. Leitor, em Biblioteconomia, “designa tanto os usuários dos serviços oferecidos pelas bibliotecas como o aparelho que amplia microformas (microfilmes e microfichas), para que possam ser lidas numa tela ou copiadas em papel” (FONSECA, 2007, p.64).

Para que a prática da leitura se torne constante é necessário que sejam apresentadas oportunidades de todas as formas possíveis como: o livro de bolso, a formação da própria biblioteca, a biblioteca da sala de aula e da escola, a biblioteca pública (BAMBERGER, 1991). No intuito de contribuir com essa prática, as bibliotecas são espaços primordiais de aprendizagem, tendo em vista a possibilidade de “aprimoramento intelectual a todas as crianças e jovens, pondo ao seu alcance os livros, numa variedade constante e num nível de seleção” (TAVARES, 1960, p. 22). É um ambiente dinâmico, motivador, pois a biblioteca que “vive e cresce precisa estar sempre conquistando novos leitores, sobretudo, jovens leitores” (BAMBERGER, 1977, p.84). Por isso, é relevante destacar projetos como Biblioteca Primeira Infância, desenvolvido pelo Instituto Brasil Leitor, como um exemplo fundamental de ligação com essa pesquisa, utilizado como parâmetro, uma abordagem de espelhamento de como a interação entre os livros e brinquedos, no espaço da biblioteca, possibilitam a criança novas formas de aquisição de conhecimento.

A biblioteca propicia à criança, desde os primeiros meses de vida, aprender a ouvir, interagir, pensar, investigar, comunicar-se e explorar o mundo ao seu redor a partir das vivências ocorridas no âmbito da leitura e do lúdico. Dessa forma, o projeto busca a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, permitindo à livre-expressão das diversas linguagens da criança (oral, gestual, corporal, gráfica e outras). Esse contexto ativa a criança a ser agente da sua própria cultura; intensifica a interação da criança com seus pares, educadores e famílias, além de ser um importante espaço que fornece cenários para a mediação entre as relações humanas e materiais (INSTITUTO BRASIL LEITOR, 2014).

A Biblioteca Infantil é um espaço ideal para a criança, um local lúdico, de estímulo à imaginação através de suas atividades, organizado especialmente para proporcionar o pleno desenvolvimento do pequeno leitor.

É despertando o interesse pelos livros, através de histórias que falem à imaginação e à curiosidade infantil, está sendo criado na criança o hábito de leitura que ficará por toda a vida, por mais diversos que sejam os seus interesses no futuro (TAVARES, 1960, p. 22).

O ambiente da biblioteca infantil deve ser bem planejado e montado especialmente para tornar o primeiro contato com o livro o mais agradável possível, pois é nesse momento que teremos a oportunidade de atrair usuários constantes e atuantes desse espaço. Por isso, saber atrair a “criança para o seu recinto, a fim de que a frequência seja espontânea; dentro da Biblioteca, a criança deve sentir liberdade, sendo a leitura um prazer” (TAVARES, 1960, p. 22). Formar leitores, através de ações culturais, do livre acesso ao seu acervo e todos os tipos de materiais que despertem ainda mais a criatividade do público infantil é um dos grandes objetivos da biblioteca infantil. Dessa forma, Tavares (1960) destaca o significado desse ambiente na vida de uma criança, lembrando que a partir do momento em que se despertar o gosto pela leitura, forma-se na criança o hábito de ler que irá se prolongar pelo resto da vida dos pequenos.

Algumas atividades como a hora do conto, cinema, música, jogos educativos e recreativos, auxiliam para que os fins educativos, propostos pela biblioteca, sejam alcançados (PANET, 1988). Essas atividades são como uma inspiração à criatividade, através de diversos recursos que compreendem as expressões dramáticas e plásticas, um local com a ideia de liberdade, onde é permitido o máximo de ações e o mínimo de condicionamentos (MILANESI, 1991). A biblioteca infantil, acima de tudo, deve ser

um ambiente alegre e aconchegante, um ambiente que a criança sinta cada vez mais o desejo de voltar e interagir com o local e todos os que desfrutam desse ambiente.

Milanesi (2013) ainda informa que além do acervo, amplo e estimulante, a biblioteca deve propiciar ações que contribuam para que a criança-leitora possa refletir sobre tudo aquilo que ela absorveu e observou. Trata-se de um ambiente que disponibilize atividades e materiais com a finalidade de despertar o interesse da criança pelo livro, além de proporcionar o pleno desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais, sendo essa questão que será abordada a seguir.

## **2.1 A BIBLIOTECA INFANTIL: em direção aos estudos bibliográficos sobre o mundo biblioteconômico na infância**

A biblioteca infantil tem como função principal contribuir para que a criança crie o hábito e o gosto pela leitura. Esse ambiente voltado para o público infantil deve fornecer competências para aprendizagem ao longo da vida, capacitando à criança a contribuir de forma positiva para a vida em comunidade, sendo capaz de responder as mudanças que ocorrem na sociedade, além de satisfazer as necessidades de informação, cultura e entretenimento de todas as crianças (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2003). Cecília Meireles (1979 apud DURO, 1979, p. 211) exalta o seu valor:

[...] as bibliotecas infantis correspondem a uma necessidade da época e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências.

O contato com o livro, desde cedo, permite que a criança desenvolva seu vocabulário, suas capacidades motoras, raciocínio, criatividade, sua interação com o mundo, afinal, “a leitura está na origem da linguagem, que, por sua vez, constitui a manifestação mais cabal da capacidade humana de se comunicar” (ZILBERMAN, 2008, p. 16). Panet (1988) enfatiza que a criança que tem a oportunidade de frequentar a biblioteca desde muito nova, terá como benefício um fator importante para o seu desenvolvimento intelectual, cooperando também para que ela não fique a mercê dos acasos da vida. Tavares (1960) afirma que é a biblioteca infantil que vai também contribuir para que a criança goste de ler, pois qual criança não aprecia ouvir histórias

ou folhear um livro com bonitas gravuras, e nesse aspecto é a biblioteca que leva a criança a amar o livro, através de suas atividades, seu acervo e convites diretos e indiretos.

Ela deve ser um espaço para o desenvolvimento de diversas atividades lúdicas, sempre com o intuito de favorecer a prática de ler, se tornando uma ótima fonte de entretenimento educativo. Para Tavares (1960) a biblioteca infantil é o centro recreativo da comunidade e deve procurar participar da vida dos seus leitores, de forma a atraí-los e ajudá-los, além de ser uma das mais importantes instituições de educação e cultura de um povo, afinal as crianças e os jovens são o princípio e o futuro da nação. Dessa forma, “está sendo construído o futuro leitor ou apenas o futuro” (MILANESI, 1991, p. 249). Shera (1976 apud FONSECA, 2007, p.51) destaca que a biblioteca infantil é a mais importante de todas as bibliotecas, esclarece que se trata de um serviço vital tanto para o futuro da biblioteconomia como para o bem-estar social porque “a criança de hoje, é o leitor de amanhã”.

Tavares (1960, p.23) explica que os objetivos da biblioteca infantil são:

- Criar o hábito de leitura;
- Criar o hábito de biblioteca;
- Ensinar o hábil manuseio de livros ou prática bibliográfica;
- Ajudar a estudar;
- Avivar o interesse intelectual;
- Desenvolver o senso de responsabilidade;
- Dar respeito aos direitos do próximo;
- Desenvolver o sentido de colaboração.

O bibliotecário deve identificar as necessidades desse público tão diferenciado, já que crianças vivem em contextos socioculturais diversos e possuem diferentes privações. As características da comunidade a ser servida pela biblioteca infantil devem ser identificadas para que se possam estabelecer critérios para definir a missão e os seus objetivos, a organização de seu espaço, desenvolvimento de atividades que integrem a comunidade no processo de evolução cultural e educativo, materiais que estimulem a criatividade, além da escolha adequada de seu acervo. É sempre fundamental destacar que a criança que tem a possibilidade de ter o contato com uma variedade de livros, periódicos e atividades destinadas ao seu desenvolvimento, terão a base para a futura autonomia no uso e manuseio da biblioteca. Para que isso aconteça, se faz necessário uma interação constante entre o leitor e o bibliotecário. É preciso conhecer os interesses

e as necessidades da criança para que o sucesso da biblioteca aconteça, e ela possa cooperar para a formação de leitores.

### **2.1.1 BIBLIOTECÁRIO: sua fundamental importância na formação de futuros leitores**

O papel que o bibliotecário desempenha na biblioteca infantil é de grande destaque, pois ele é o responsável em administrar esse espaço com o intuito de atrair a atenção das crianças para esse ambiente de auxílio à construção do conhecimento através da leitura. Segundo as Diretrizes da IFLA (2003) para que a biblioteca funcione efetiva e profissionalmente o bibliotecário precisa se especializar no trabalho com esta faixa etária, empenhados e com formação adequada. A IFLA (2003) ainda ressalta que as competências necessárias para este trabalho seriam o entusiasmo, as competências fortes de comunicação e relações interpessoais, o trabalho em equipe e de resolução de problemas, habilidades para trabalhar em rede e cooperar, aptidão para iniciar ações, ser flexível e aberto a mudança, analisar as necessidades de seus usuários, planejar, gerir e avaliar serviços e programas, além de aprender novas competências e desenvolver-se profissionalmente, afinal o público infantil é exigente.

Enquanto profissional de unidades escolares, o bibliotecário infantil deve contribuir no processo de ampliação da linguagem oral e escrita, tornando a biblioteca parte integrante na prática pedagógica com atividades culturais, recreativas e educativas, que estimulem de forma satisfatória o desenvolvimento da leitura, fazendo assim com que o aluno sinta o prazer de frequentar o espaço.

A biblioteca infantil é uma instituição dinâmica, democrática, que permite múltiplas possibilidades de apropriação de conhecimentos. Tavares (1973) afirma que o bibliotecário desse ambiente precisa saber despertar o gosto pela leitura, conhecer as preferências e os interesses da criança, por isso é preciso que sejam escolhidas atividades adequadas a essa faixa etária, além de um acervo que desperte seu interesse. Por isso, o bibliotecário deve ser o mais dinâmico possível, sendo um profissional disseminador da leitura, capaz de atender as necessidades da comunidade atendida. Ele precisa considerar o fato de que o conhecimento também pode ser transmitido em outros suportes além do bibliográfico, percebendo que o público infantil tem a necessidade de atividades culturais e de lazer que são formas de aquisição de conhecimento.

As atividades que podem ser introduzidas no cotidiano das bibliotecas infantis cooperam para o processo de socialização da criança com o meio, tornando-a mais participativa e cooperativa, auxiliando também na obtenção de informações de todos os tipos. É sobre esse assunto que discorreremos.

### **2.1.2 ATIVIDADES LÚDICAS: contribuindo para formar futuros leitores**

O principal objetivo da biblioteca infantil ao oferecer variadas atividades lúdicas é a obtenção de novos saberes que tenham por base o incentivo à leitura. Elas são próprias do mundo infantil, sendo uma importante base na formação da criança, podendo ser incorporadas no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, a biblioteca infantil torna-se também um centro de socialização e desenvolvimento da criança complementando a vida familiar e a atividade na escola (DURO, 1979).

[...] livros, quadrinhos, jogos, música, cinema, brinquedos e material para criatividade e arte (desenho, escultura, pintura, técnica de montar fantoches e marionetes), coleção de selos e moedas. Sempre é bom lembrar que é na infância que se inicia o gosto pela leitura e o hábito de utilizar informação (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p 95).

Panet afirma (1988) que a hora do conto, cinema, teatro, músicas, teatro infantil, jogos recreativos, dentre outras, colaboram para que sejam atingidos os fins educativos que são propostos pela biblioteca infantil. Abordaremos a seguir algumas atividades que podem ser inseridas no cotidiano da biblioteca enfocando a leitura como prazer.

- **Hora do Conto**

É uma das atividades mais importantes e tradicionais desenvolvida na biblioteca infantil, tendo como o objetivo despertar nas crianças um interesse maior pela leitura, enriquecendo seu aprendizado através das histórias que são utilizadas nessa atividade. A hora do conto é uma atividade enriquecedora, pois engloba vários recursos visuais, auditivos, táteis, entre outros.

São contadas histórias por adultos ou pelas próprias crianças, utilizando-se os materiais mais variados, dependendo da criatividade do contador ou de seu relacionamento como público infantil (SANDRONI; MACHADO, 1991, p.36).



Auxilia a criança a se aproximar do livro, além de enriquecer o seu vocabulário, sempre com o intuito de facilitar o aprendizado da escrita, estimulando assim a imaginação e a criatividade (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.103). A hora do conto permite a expansão da linguagem infantil, ativa a inteligência, favorece a aquisição de vocabulário e de conhecimentos, possibilita a integração da criança em grupos e cultiva a sensibilidade e a imaginação (PANET, 1985, p.63).

O tamanho do conto, o tema, o local e o método de contar, dependem da idade e do grau escolar dos ouvintes. É importante que além dos contos clássicos sejam lidos contos modernos e populares brasileiros, além dos provenientes de outras culturas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.103).

Esse momento de lazer pode ser acompanhado de outras expressões (fantoques, teatro, mímica, dança) que proporcionam a criança uma maior interação com o texto. A hora do conto pode ser complementada por outras atividades tais como: criação de um final diferente, nova versão do conto, cartas aos personagens, pinturas, desenhos ou comentários espontâneos dos participantes (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.103).

- **Teatro Infantil**

O teatro infantil contribui para que a criança desenvolva sua criatividade, imaginação, memorização, linguagem, socialização, entre muitos outros aspectos de sua formação. A criança pode opinar na escolha ou escrita da peça, distribuição dos papéis à confecção de cenários, indumentárias, etc.

O teatro é válido para a criança, porque melhora a pronúncia, desenvolve a memória e lhe permite extravasar as emoções, mediante os papéis representados. A Biblioteca Infantil não deve prescindir dessa atividade, porque o jogo imitativo faz parte da vida da criança (PANET, 1985, p. 67).

Essa atividade possui uma variedade de tipos como: jogos dramáticos, dramatização, mímica, jornal falado, teatro de fantoches e marionetes, entre outras, conforme as definições de Panet (1985, p. 67).

**Jogos dramáticos** – é uma prévia para o teatro. Trata-se do “jogo do faz de conta”. Importante para propiciar à criança o poder de expressão e a criatividade.

**Dramatizações** – contar um acontecimento ou ler um texto e solicitar que o dramatize. Válido para desenvolver a compreensão da criança.

**Mímica** – linguagem acompanhada de gestos precisos para exprimir ideias. O teatro de mímica constitui uma expressão natural para criança. Adequadamente orientada, ela poderá ter oportunidade de desenvolvimento de habilidades essenciais para a leitura.

**Jornal falado** – utiliza-se uma notícia interessante que será lida em voz alta pelas crianças, uma de cada vez. É uma excelente atividade para o desenvolvimento da dicção e melhoria da leitura.

**Teatro de fantoches** – modalidade de teatro que estimula a alma de artista na criança, quando ela modela e pinta bonecos, além de ser divertida e hilariante. (PANET, 1985, p. 67).

- **Jogos Educativos e Recreativos**

Jogos educativos e recreativos facilitam o processo de ensino-aprendizagem e ainda são prazerosos, interessantes e desafiadores. É um ótimo recurso didático ou estratégia de ensino tornando-se um rico instrumento para a construção do conhecimento. É conveniente existir na biblioteca uma seção de jogos recreativos e, ao mesmo tempo, educativos, entre outros, xadrez e paciência. Uma das atividades recreativas de grande valor instrutivo é a decifração de charadas e de palavras-cruzadas, atividades que enriquecem o vocabulário e o conhecimento, servindo de motivação para o ensino e para a criação do hábito do manuseio de dicionários e enciclopédias.

- **Jornal**

Durante essa atividade, a criança pode ser estimulada a produzir o seu próprio jornal. É uma atividade que tem valor educativo, permitindo a criança se familiarizar com o desenvolvimento de críticas, com a reportagem, além da técnica de se fazer um jornal, pois ela terá a possibilidade de confeccionar o jornal divulgando assuntos relacionados à biblioteca, aos eventos realizados que são voltados ao público infantil (PANET, 1985, p. 71).

De vantagens evidentes, dando oportunidades às crianças de publicarem os seus trabalhos, darem as suas opiniões, etc. Façam o jornal mural – uma folha de papelão ou um quadrado de madeira, onde são dispostos com arte, as colaborações dos leitores (TAVARES, 1960, p. 31)

Em um jornal podem aparecer sugestões dos próprios leitores sobre qual o livro mais interessante da biblioteca, um resumo do livro que já leram, poemas, contos,

canções, tudo escrito pelos próprios leitores. Esse tipo de atividade auxilia a criança a aperfeiçoar a leitura e a redação.

- **Cinema e Televisão**

A biblioteca deve ser uma instituição atualizada, portanto, não pode estar separada do cinema e da televisão, entretanto, para ocasionar resultados positivos, esses meios precisam ser orientados (PANET, 1985, p. 65).

A Biblioteca Infantil pode proporcionar às crianças horas de exibição cinematográfica e de televisão com filmes e com programas instrutivos, formativos e recreativos dirigidos para a leitura (PANET, 1985, p.66).

Os filmes e programas de televisão deverão ser cuidadosamente escolhidos para que cooperem com a formação dos pequenos, possibilitando o estímulo ao hábito prazeroso da leitura e a construção de conhecimento para a vida fora.

- **Exposições de Livros**

Tem como finalidade conduzir o frequentador da biblioteca a conhecer livros ou assuntos existentes desconhecidos do leitor.

A apresentação de um grande número de livros, espalhados sobre uma mesa ou sobre tábuas, é um meio eficaz de levar as crianças até eles. Se acompanhada de orientações e discussões, muito melhor. O bibliotecário pode dizer algumas palavras sobre os livros, sobre o critério de seleção. Podem-se expor livros sobre determinados assuntos: cavalos, experiências polares, cosmonavegação etc., ou podem-se expor as últimas aquisições da biblioteca, para mostrá-la como um organismo vivo. O bibliotecário pode ainda descrever em algumas palavras cada livro, indicando aos leitores aquele que possa interessar mais (SANDRONI; MACHADO, 1991, p.33).

As exposições são parte de atração da criança instigando a curiosidade por determinados livros, favorecendo o completo domínio sobre a escolha infantil. A exposição deverá ser realizada em um ponto estratégico, para que possa ser facilmente percebida e manuseada.

- **Atividades para crianças portadoras de necessidades especiais**

Cabe à biblioteca oferecer com maior qualidade, o atendimento as pessoas portadoras de necessidades especiais que necessitam de atendimentos específicos, planejados e elaborados atentamente, direcionados a cada indivíduo ou grupo de indivíduos (PANET, 1985, p. 71).

Suas principais atividades são de caráter cultural, social e recreativa. No terreno cultural, incentivar a criança cega ao hábito da leitura (em livros de literatura infantil transcritos para o Braille), a narração de contos, palestras educativas, etc. Quanto às recreativas, oferecer jogos educativos (também transcritos para o Braille) e atividades sociais, como: festas, comemorações de fatos históricos, reuniões musicais, excursões, etc.

### **2.1.3 BIBLIOTECA INFANTIL VERSUS BIBLIOTECA ESCOLAR: diferenças e semelhanças**

É muito comum a aproximação conceitual e, por vezes, a confusão de forma e de conteúdo da Biblioteca Infantil e da Biblioteca Escolar. A principal razão para o fato é a função da leitura e a presença do público infantojuvenil, comum nestes dois espaços. Porém, estes modelos de bibliotecas apresentam características distintas. Ambas devem oferecer materiais e atividades que contribuam para a ampliação do universo informacional da criança, de forma a estimular seu aprendizado, auxiliando assim o seu desenvolvimento cultural, educacional e social. Estas instituições proporcionam ao seu público uma enorme variedade de recursos educativos, através de seus acervos, suas ações, seus espaços. Destaca Panet (1988, p. 37):

A cooperação entre a biblioteca pública infanto-juvenil e a biblioteca escolar está submetida a algumas condições básicas. Uma dessas condições deve consistir em ambas caminharem paralelas: uma complementando a outra num todo harmonioso, porque as duas podem e devem contribuir para a educação integral da pessoa.

Para Cruz, Mendes e Weitzel (2004), a biblioteca escolar tem a finalidade de servir professores e alunos, no intuito de ampliar e complementar os conhecimentos do currículo, sempre de acordo com o programa de estudo da escola, para o qual dirige a seleção e organização de seu acervo. A biblioteca infantil tem como missão a promoção da leitura entre crianças e adolescente, despertando, através de seus produtos e serviços, o hábito da leitura desde cedo, colaborando para o crescimento de futuros leitores em nossa sociedade (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2004).

As diferenças entre as bibliotecas podem ser percebidas através de suas funções, “[...] as bibliotecas escolares estão comprometidas com o ensino e as bibliotecas infantis com a promoção da leitura” (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2004, p. 13). Na opinião de Tavares (1973), a diferença entre biblioteca infantil e biblioteca escolar é que a escolar tem como objetivo completar os estudos da criança, por meio da pesquisa e da informação, e seus usuários são os alunos da escola. Já a biblioteca infantil, procura despertar o costume da leitura, estimular o amor aos livros, podendo atender as necessidades do leitor – estudante, apesar de não ser sua atribuição. Ainda de acordo com Tavares (1960, p. 128), a biblioteca infantil dedica-se a “recrear, a formação cultural, a enriquecer de conhecimento, ao desenvolvimento da imaginação e aperfeiçoamento do saber de crianças e jovens sob o aspecto informal da recreação”. A biblioteca escolar tem como função básica apoiar os estudos da criança, continuando e complementando o trabalho de sala de aula.

O acervo de uma biblioteca infantil é formado por livros infantis e infantojuvenis, obras de referência, enciclopédias, dicionários, gibis. Os livros didáticos e de referência são em menor volume do que os livros de recreação e seus usuários são as crianças de comunidade. A composição do acervo de uma biblioteca escolar deve ser de acordo com o perfil do usuário que ela atende. Para atingir seus objetivos, deve ter disponível: livros didáticos e paradidáticos, periódicos que atendam tanto aos alunos quanto os professores, dicionários linguísticos e especializados, enciclopédias, entre outros.

A relação entre a comunidade e a biblioteca é indispensável para o desenvolvimento intelectual e cultural de seu usuário, pois ela oferece acessibilidade a recursos educativos, culturais e tecnológicos de forma gratuita, promovendo assim a inclusão social e a democratização ao acesso à informação. O público atendido pela biblioteca infantil, para Melo e Neves (2005), são as crianças da comunidade em que estão inseridas, com isto, atendendo uma área mais abrangente. A biblioteca escolar tem como usuários os próprios frequentadores da escola como os estudantes, os professores e os funcionários, atingindo um número menor que a pública. Podemos observar, a partir do quadro abaixo, desenvolvido pelas autoras Melo e Neves (2005), algumas atitudes que podem colaborar e complementar a relação entre a biblioteca infantil e a escolar, para que juntas possam ser uma ferramenta eficaz na promoção da leitura.

**QUADRO 1: Atitudes que colaboram e complementam a relação entre a biblioteca infantil e a escolar.**

<b>BIBLIOTECA INFANTIL COM A BIBLIOTECA ESCOLAR</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR COM A BIBLIOTECA INFANTIL</b>
Informar das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Infantil, tais como os empréstimos a domicílio, como é realizada à hora do conto e como funcionam as outras atividades;	Informar para as crianças a importância da biblioteca;
Planejar atividades para realizar durante as férias;	Levar os alunos às seções infantis da biblioteca;
Informar nas escolas quais as novas aquisições e bibliografias especiais de interesse da instituição;	Mostrar aos alunos os serviços que a biblioteca infantil pode oferecer-lhes;
Manter um contato com a Biblioteca da escola e os professores sobre novos materiais adquiridos;	Tornar os alunos os melhores usuários da biblioteca pública;
Proporcionar assistência técnica às bibliotecas escolares, na seleção de novas aquisições;	Atendendo a todas as consultas das crianças;
Auxiliar as autoridades escolares com projetos para o estabelecimento e para a organização de bibliotecas escolares;	
Manter o local para as necessidades de leitura das crianças durante todo o ano;	

**Fonte:** Melo e Neves (2005).

Em relação aos profissionais, segundo Tavares (1973), o bibliotecário da biblioteca escolar necessita ter maior capacidade de pesquisar e conhecer os programas e currículos de cada curso ministrado no estabelecimento em que atua. Já o bibliotecário da biblioteca infantil pública precisa saber como despertar o gosto pela leitura, indo ao

encontro das preferências e interesses das crianças, guiando-as com habilidade. Tavares (1973) declara que a principal característica diferencial entre ambas é que a biblioteca escolar está localizada em uma escola para servir aos seus alunos, enquanto a biblioteca infantil pública está aberta a qualquer criança, destinando-se a atender e a servir a todos os jovens e crianças.

Apesar das diferenças, existem muitas semelhanças entre elas. Panet (1988) enfatiza que tanto a biblioteca infantil, quanto a biblioteca escolar podem desenvolver programas de leitura no intuito de garantir a manutenção das habilidades de leitura das crianças, principalmente nas séries iniciais, na fase de aquisição, quando facilmente se perde a capacidade adquirida ou hábitos sólidos não foram estabelecidos. A biblioteca escolar, assim como a infantil, possui atividades de incentivo ao aprendizado servindo ao programa escolar. Tavares (1960, p. 128) lembra que “atividades há que podem ser comuns à Biblioteca Escolar e a Biblioteca Infantil como: clubes de leituras, círculos de estudos e palestras, jornal, horas do conto, dramatizações, etc.” Tavares (1973) esclarece que os dois tipos de bibliotecas têm a função de formar e informar, mas explica que a função de informar é primordial para a biblioteca escolar, sendo sua seção de referência a mais importante e seu acervo bibliográfico, prevalece livros que auxiliam na pesquisa, estudo e informação da criança, no intuito de complementar os trabalhos de sala de aula. Em relação à atuação dos bibliotecários Panet (1988, p.37) conclui que:

[...] o bibliotecário escolar e o da biblioteca pública infantil necessitam conhecer-se e estar em constante relacionamento. O bibliotecário escolar deve freqüentar o setor infantil, para inteirar-se das atividades que estão sendo realizadas, e conhecer o acesso que se destina ao público infantil, divulgando-o na escola. Por sua vez, o bibliotecário da seção infantil da biblioteca pública deve ser um especialista que colabore na educação das crianças. Além disso, grande parte do seu trabalho consiste em estar em dia com os avanços efetuados na educação. Precisa informar-se sobre a escola e seu programa, a fim de poder ajudar melhor e com mais eficácia às crianças que vão a sua seção.

Para que o processo educacional da criança se desenvolva é necessário que se tenha uma biblioteca. O mais importante é que se propicie um ambiente de estímulos as suas potencialidades, atendendo de acordo com sua faixa etária, favorecendo o acesso as informações adequadas a elas. Um local, segundo Guedes e Ferreira (2008, p.14), que “[...] possa instigar o lado lúdico, promover a inclusão social e digital, criar hábitos de

leitura, auxiliar no processo ensino-aprendizagem e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes”. É indiscutível a importância de um bom livro para a criança. Boas leituras fazem com que novos leitores sejam conquistados.

Até aqui, foi destacado o caráter lúdico da biblioteca infantil, um ambiente que proporciona oportunidades de leitura para as crianças, fazendo com que o livro seja parte integrante do seu cotidiano. Porém, também é relevante comprovar na prática, através de pesquisas, essas afirmações. Como fonte de ilustração, será apresentada uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasil Leitor que comprova o diálogo possível e enriquecedor entre a biblioteca e a escola, o quanto a relação ler e brincar impulsiona a formação da criança em todos os seus aspectos. Segue abaixo o relato.

#### **2.1.4 INSTITUTO BRASIL LEITOR: favorecendo o hábito da leitura**

O Instituto Brasil Leitor é uma organização social civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover a prática da leitura na população brasileira, seja pela oferta de livros ou através de projetos de leitura, por meio da interação da criança e do jovem com a escola, família, engrandecendo o espaço da biblioteca enquanto ferramenta mediadora. O Instituto tem o projeto Biblioteca de Primeira Infância (BPI) que tem como intenção apoiar a ação da leitura para crianças de 0 a 6 anos por meio da interação com os livros, brinquedos e brincadeiras, promovendo a leitura de forma lúdica, através de mobiliários, brinquedos, bonecos, casinhas e objetos desenvolvidos para tornar essa prática ativa no dia a dia da criança. Criado há 12 anos, o projeto oferece um ambiente onde a criança tem total liberdade para explorar todos os elementos e, assim, contribuir para que o comportamento leitor mostre-se através da ludicidade (INSTITUTO BRASIL LEITOR, 2015).

Com o propósito de investigar e analisar as contribuições da interação entre o ler e o brincar e, acima de tudo ressaltar a importância de uma biblioteca na vida de uma criança, o Instituto realizou uma pesquisa, ao longo de dois anos, com a sua equipe pedagógica, nas escolas Centro de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizadas no Estado de São Paulo, com crianças de 2 a 6 anos. Na primeira etapa, sem a biblioteca, foram reunidas informações de cada criança a partir de questionários aplicados aos familiares e educadores, além de observações semanais dos diálogos e interações das crianças entre si, com a professora e o meio. Na segunda etapa, já com a implantação da biblioteca, as crianças foram observadas pela



equipe pedagógica em relação aos mesmos aspectos comportamentais, falas e reações deles às atividades realizadas dentro do espaço de leitura. Depois, cada criança foi avaliada com questionários aplicados aos professores e familiares.

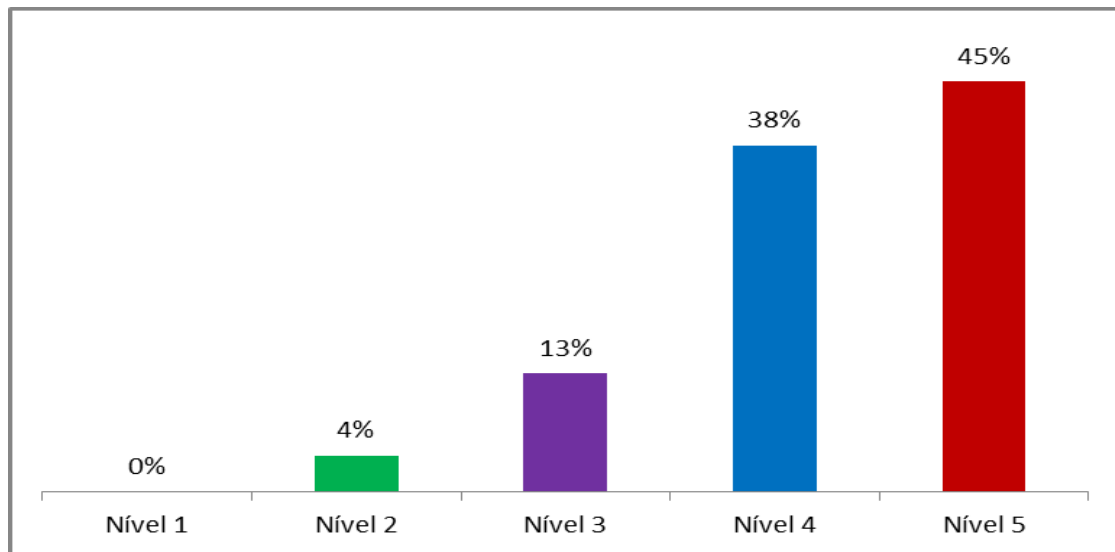
A biblioteca é um ambiente onde as várias linguagens da criança podem manifestar-se. Esse contexto ativa a criança a ser agente da sua própria cultura e fornece cenários materiais para interações intrapessoais e interpessoais (INSTITUTO BRASIL LEITOR, 2015, p. 05).

Durante esse processo de construção dos espaços de leitura, a equipe pedagógica ofereceu atividades que auxiliassem a imaginação e o raciocínio: oficinas de músicas, artes, matemática, contação de histórias, registro e documentação aos educadores das escolas das crianças. Essas atividades tiveram o objetivo de estimular a criança a aproveitar todo o acervo criando atividades que estimulassem a criatividade, o protagonismo e o desenvolvimento sociocognitivo das crianças.

De acordo com o Instituto Brasil Leitor Todos os resultados obtidos durante a pesquisa foram analisados com base no instrumento avaliativo Child Observation Record (COR) do programa High Scope (EUA), que é uma ferramenta que permite anotar e interpretar episódios das atividades das crianças na sua rotina, com a intenção de criar um perfil objetivo e abrangente da aprendizagem de cada uma, além disso foram complementados com os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil do MEC. Conforme a Child Observation Record, existem 32 itens que cobrem as dimensões do desenvolvimento infantil distribuídos em seis categorias: iniciativa; relações sociais; representação criativa; música e movimento; linguagem e comunicação e matemática e ciência. Cada item é dividido em 5 níveis de comportamento, sendo o nível 1 o mais básico e o nível 5 o mais avançado (INSTITUTO BRASIL LEITOR, 2015).

Optou-se por demonstrar, através dos gráficos, apenas uma categoria a título de exemplificação da evolução ocorrida nos alunos após o estabelecimento do projeto Biblioteca de Primeira Infância. A categoria 5 – linguagem e comunicação foi a escolhida, pois através da interação da criança com o outro, com o espaço da biblioteca, contribui para o seu crescimento no processo de ensino e aprendizagem.

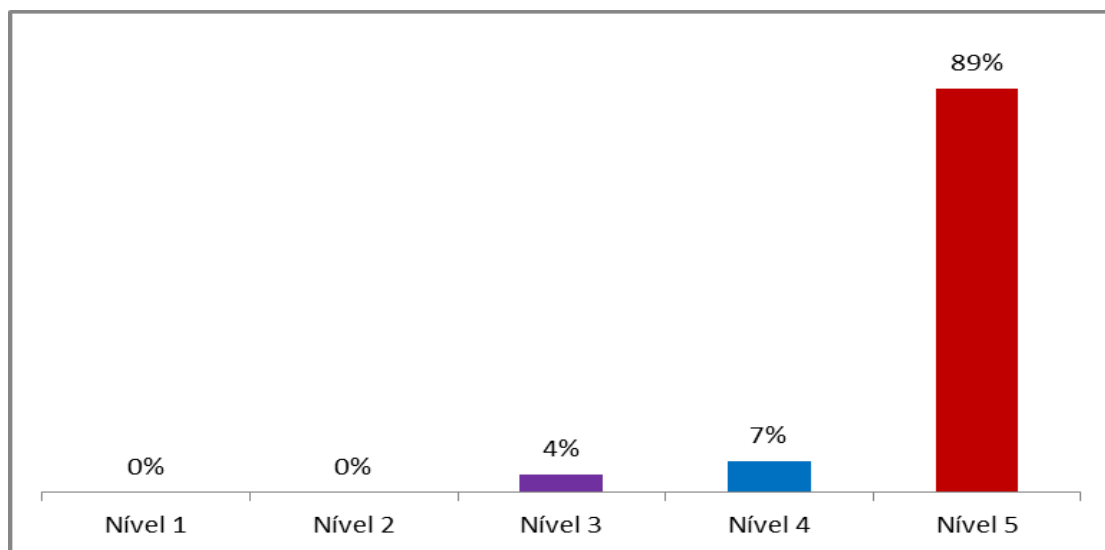
**GRÁFICO 1: Categoria 5 – Comunicação e Linguagem**  
**1º etapa – Centro de Educação Infantil (CEI)**



**Fonte:** Instituto Brasil Leitor (2015).

Percebemos no gráfico acima, que representa a primeira etapa da pesquisa, que o nível dos alunos da escola Centro de Educação Infantil (CEI) antes da implantação da biblioteca não havia atingido o nível (5) mais elevado, tendo um percentual de 45%. No gráfico abaixo, após a implantação da biblioteca e participação dos alunos nesse ambiente informacional, houve um aumento de 89% no desenvolvimento educacional dos alunos.

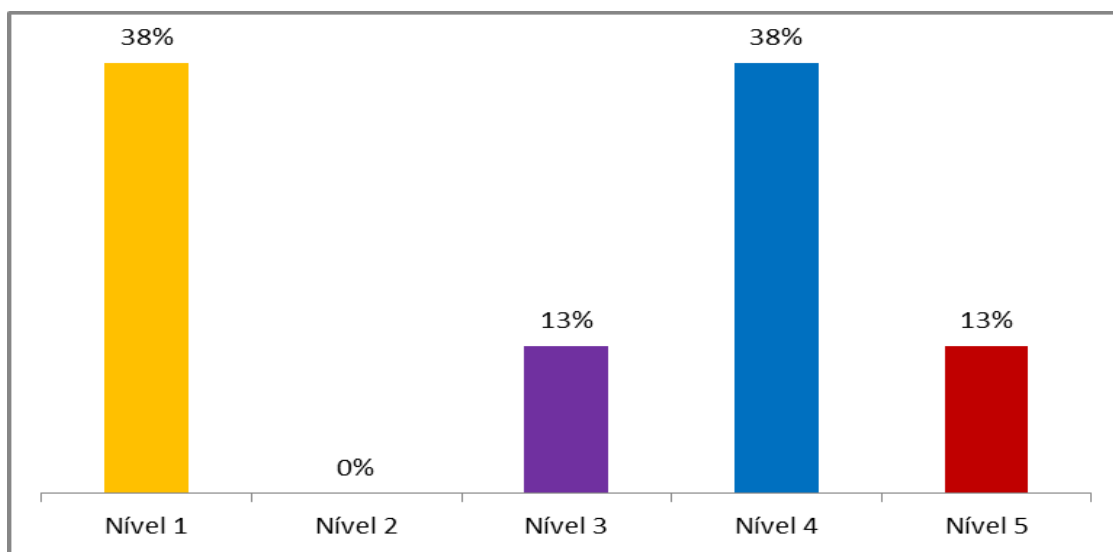
**GRÁFICO 2: Categoria 5 – Comunicação e Linguagem**  
**2º etapa – Centro de Educação Infantil (CEI)**



**Fonte:** Instituto Brasil Leitor (2015).

Os próximos gráficos, que representam o estudo feito na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), a mesma realidade se mantém. A partir da implantação da biblioteca o percentual chegou a 69%, anteriormente o nível mais alto havia atingido apenas 13%. Mostrando o quanto os serviços ofertados pela biblioteca contribuíram significativamente para a formação da criança.

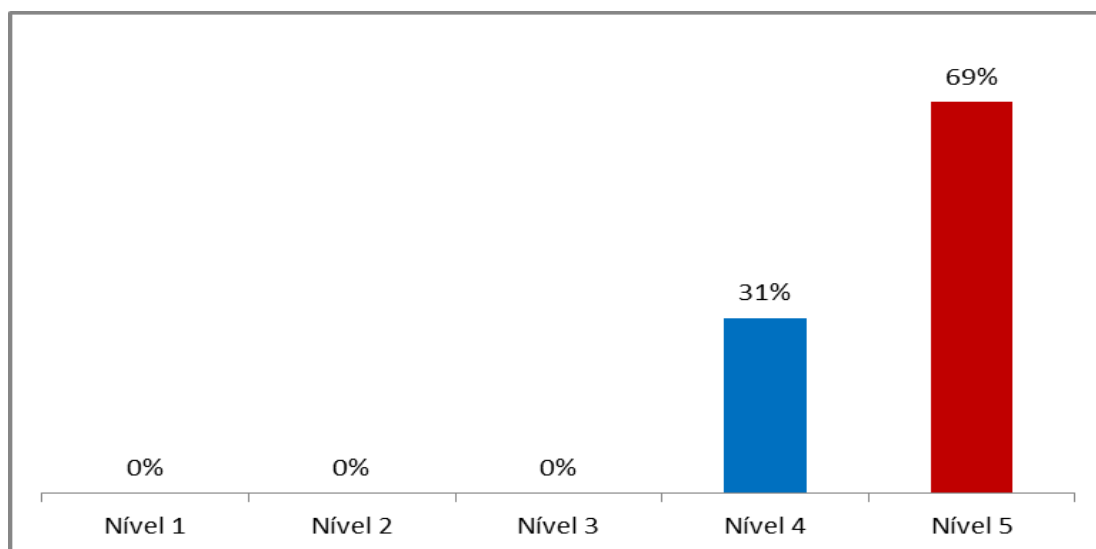
**GRÁFICO 3: Categoria 5 – Comunicação e Linguagem**  
**1º etapa – Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI)**



**Fonte:** Instituto Brasil Leitor (2015).

O Instituto (2015) explica que o projeto Biblioteca de Primeira Infância permite interações e experiências que fazem com que a criança desenvolva a capacidade afetiva, a sensibilidade, autoestima, o raciocínio o pensamento e a linguagem, através do contato com o seu ambiente e na interação com outras crianças e adultos.

**GRÁFICO 4 : Categoria 5 – Comunicação e Linguagem**  
**2º etapa – Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI)**



**Fonte:** Instituto Brasil Leitor (2015).

O quadro abaixo apresenta, de uma forma geral, a influência que a biblioteca, depois de implantada, exerceu sobre a aprendizagem dos alunos. Nota-se a melhoria no processo de aprendizagem, o quanto a biblioteca influencia no desenvolvimento da criança.

**QUADRO 2: Evolução do nível de aprendizado**  
**Biblioteca de Primeira Infância**

	CEI		EMEI	
	1º Etapa	2º Etapa	1º Etapa	2º Etapa
Nível 1	3%	0	30%	0
Nível 2	7%	0	9%	0
Nível 3	21%	2%	42%	0
Nível 4	27%	5%	14%	17%
Nível 5	42%	92%	5%	83%

**Fonte:** Instituto Brasil Leitor (2015).

Ao final do trabalho, a maioria dos professores reconheceram que a biblioteca contribui no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a pesquisa, somente 14% dos professores tiveram dificuldades no início, outros 14% encontraram dificuldades em manter o espaço arrumado e 72% aprovaram o projeto, mostrando a importância da

leitura na primeira infância. Outro fator indispensável na melhoria da aprendizagem das crianças foram às atividades lúdicas oferecidas pela biblioteca. Em relato à equipe pedagógica do projeto, os professores destacaram que as diversas atividades em que as crianças participaram proporcionou um melhor convívio entre elas, autonomia, em relação ao espaço e na escolha dos livros, melhora na linguagem, o avanço na produção da escrita. Algumas das atividades são: dobradura, contação de história, jogos, músicas, brincadeiras simbólicas, ciência, matemática.

Fazer com que o Brasil se transforme em um país de leitores não é tarefa fácil, por isso, projetos iguais à Biblioteca de Primeira Infância deveriam receber mais apoio. Diante do que foi exposto, constatou-se que a criança que tem a possibilidade de ter o contato com livros, por meio de brincadeiras, de momentos lúdicos, desenvolve os aspectos cognitivos e social de modo muito mais rápido e prazeroso.

A aprendizagem ocorre quando as crianças têm a oportunidade de serem críticas, curiosas, confiantes na habilidade de resolver problemas e poderem expressar o que pensam. O Projeto propiciou essas experiências para as crianças permeadas pela interação delas com o meio e com as pessoas, estimulando sua autonomia por meio da escuta de seus interesses, do acesso aos espaços, aos livros, brinquedos e a materiais que possibilitaram uma grande influência no nível de desenvolvimento delas com relação à iniciativa, comunicação, linguagem, criatividade por intermédio de expressões simbólicas a artísticas, noções de matemática, natureza e sociedade (INSTITUTO BRASIL LEITOR, 2015, p.21.).

Pesquisas como essas só reforçam o valor, a influência que uma biblioteca infantil representa na vida de uma criança. Um leitor que se forma na infância tem maiores chances de ser um leitor ativo ao longo de sua vida, transformando-se em cidadão consciente de seus direitos e deveres.

## **2.2 LEITURA: um breve histórico**

A aprendizagem e o entendimento do que é a leitura, ao longo dos anos, passou por grandes mudanças, porém sua fundamental importância como instrumento de aquisição e construção de novos conhecimentos nunca foi desmerecida. A história da leitura passou por grandes transformações desde a sua transmissão oral até a invenção de Gutenberg, que substituiu as pranchas xilográficas por caracteres móveis de madeira, depois pelo cobre e, logo após, o aço, em meados de 1455, passando atualmente pelo texto impresso aos e-books. Essa longa trajetória teve seu início com a expansão da

imprensa e desenvolveu-se com ampliação do mercado de livros, perpassando pela difusão da escola até a alfabetização em massa das populações urbanas, decorre pela valorização da família e à emergência da ideia de lazer (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p.16).

As mais variadas formas de transmissão e percepção das mensagens contidas nos mais diversos suportes de leitura foram se adaptando as novas realidades apresentadas pelo progresso de nossa sociedade. A leitura antiga é a leitura de uma forma de livro que não se compara ao formato que hoje conhecemos, tal como o conhecia Gutenberg ou os homens da Idade Média, o livro era um rolo, uma longa faixa de papiro ou pergaminho que o leitor deveria segurar com as mãos para poder desenrolar (CHARTIER, 1999). Esse suporte foi substituído pelo códice, formato mais parecido com os dos livros de hoje, ainda na antiguidade, pois proporcionava maior facilidade no seu manuseio e transporte, porém o acesso a esse material era restrito a religiosos, ao longo da Idade Média, e a estudantes, no fim desse período, quando surgem as primeiras universidades (ZILBERMAN, 2008). Manguel (1997) afirma que o códice de pergaminho transformou-se na forma mais comum de livros para autoridades, padres, viajantes e estudantes, pois sua facilidade de transportar todo o seu material de um lugar para o outro era melhor, além disso, ambos os lados da folha podiam conter textos e as quatro margens de uma página de códice facilitavam a inclusão de glosas e comentários, o que permitia ao leitor pôr seu dedo na história, o que na leitura de um rolo era bem mais difícil.

Durante longo período, a sociedade se viu submetida à Igreja, que era a detentora do poder “intelectual”. O religioso era o que sabia ler, sendo o acesso às escolas monásticas de difícil ingresso, ou seja, o saber literário, científico e religioso era monopolizado pela Igreja (PINHEIRO, 2006, p. 35). A leitura e a escrita eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não poderiam ser destinadas aos leigos, sendo o acesso aos acervos guardados nos mosteiros restrito aos que pertenciam a ordem religiosa (MILANESI, 2013). Manguel (1997) pondera que na sociedade cristã da baixa Idade Média e começo da Renascença aprender a ler e a escrever fora da Igreja era privilégio reservado à aristocracia e, depois do século XII, da alta burguesia. A leitura e a escrita eram processos determinantes para demonstrar o quanto uma sociedade era evoluída, sendo considerado um critério para a aceitação do indivíduo, além disso, em muitos casos, ler e escrever eram considerados “regalias” para poucos e era uma forma de exercer poder. A forma utilizada para diferenciar o homem analfabeto

do alfabetizado era a leitura o que cooperava para acentuar a clivagem social, sendo o seu ato colocado como um ideal almejado (ZILBERMAN, 1998). Para Manguel (1997, p. 89) “em todas as sociedades letradas, aprender a ler tem algo de iniciação, de passagem ritualizada para fora de um estado de dependência e comunicação rudimentar”. O indivíduo que não era alfabetizado apresentava-se “na situação primitiva de falta, que lhe cumpre superar, se deseja ascender ao mundo civilizado da propriedade, por consequência, do dinheiro e da fortuna” (ZILBERMAN, 1998, p. 34).

Para que a leitura pudesse se expandir a ponto de se transformar em prática social, houve a necessidade da valorização da família, pois até o século XVIII, predominavam as elites, os grupos unidos por laços de parentescos que a partir dos matrimônios de conveniência formavam alianças políticas; já para as classes mais baixas, predominavam as corporações profissionais, expedientes que recorriam para se proteger da violência dos senhores feudais (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p.18).

Com a invenção da prensa mecânica, no século XV, a produção fabril de livros tornaram-se facultativa, sendo o copista substituído pelo tipógrafo, que tinha a possibilidade de imprimir várias cópias de uma mesma obra, o que facilitava sua reprodução e ampliando seu alcance (ZILBERMAN, 2008). Os textos impressos adquirem numerosos formatos, como folhetos, gravuras, livros, apesar disso, o processo para produzi-lo era ainda manual, o que impedia sua distribuição em grandes quantidades de material impresso. Somente nas duas últimas décadas do século XVIII, que ficou marcado pela Revolução Industrial viabilizando a ascensão tecnológica, a tipografia deixa de ser um ofício artesanal para se alinhar ao modelo da produção anônima e em série, raiz da massificação (ZILBERMAN, 2008). Como consequência do desenvolvimento tecnológico houve a possibilidade da expansão do jornal, além da multiplicação de outras formas de circulação impressa como literatura de cordel, almanaque e anuários. Com o avanço dos processos tecnológicos, acrescentando à escolarização da população, proporcionaram o crescimento do público leitor, que pode ter uma variedade de formas de manifestações escritas (ZILBERMAN, 2008).

A leitura, em nosso país, foi instaurada pelos jesuítas com a vinda da colônia portuguesa, sendo a igreja considerada a maior depositária da leitura. Os primeiros livros lidos no Brasil, provavelmente foram os breviários trazidos pelos franciscanos que acompanharam Pedro Alvares Cabral em sua viagem de Lisboa à Bahia, em março de 1500, sendo os breviários e o missal com que frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa em solo brasileiro (FONSECA, 2007, p. 82). Nossa colonização se

iniciou em 1500, porém até 1808 toda iniciativa ligada à impressão de textos era proibida pela colônia, sendo 300 anos de controle sobre o que era escrito para que não fossem divulgadas opiniões e notícias não desejadas pela corte.

Os jesuítas que desembarcaram no Brasil organizaram-se como uma cruzada e procuravam eliminar traços culturais do povo que aqui vivia, pois sua cultura não passava pelo crivo português e católico da época. Um dos principais instrumentos que os jesuítas utilizavam para cristianizar o povo era o livro, no intuito de formar aqueles que continuariam divulgando a fé, sendo que nos três primeiros séculos de colonização, os livros foram fundamentais veículos de ideias, organizados nas bibliotecas e selecionados de forma que pudessem obter deles o exato rendimento em termos de reforço de doutrina (MILANESI, 2003, p. 81).

Os padres eram os responsáveis pela educação, sendo os colégios da Companhia de Jesus, os mosteiros e os conventos os únicos centros de leitura e discussão, nos tempos iniciais da colonização, atuando também como espaço de aprendizado e de exercício do pensamento (MILANESI, 2003, p. 81). Os colégios tinham, primeiramente, a missão de formar religiosos, tendo a ideia da catequese como base de toda a ação e todo acesso à informação passava por ela. Os livros eram considerados portadores de conceitos perigosos e cada vez mais acessíveis pela facilidade de produção e comercialização, deveriam ser dispostos sob rigorosa vigilância (MILANESI, 2003, p. 82). Ao contrário da Europa que pós Gutenberg ampliou o número de livros o que acarretou no crescimento da população alfabetizada, no Brasil os livros, tirando os que entravam em nosso país sob a guarda dos jesuítas, chegavam clandestinamente, pois para a Corte e para os governantes eles representavam um grande perigo no sentido de ameaçar a sua estabilidade, o que marcou profundamente a sociedade brasileira que, analfabeta, não teria a possibilidade de se desenvolver (MILANESI, 2003, p.34).

Antes da transferência da Corte portuguesa para a Colônia em 1808, o país ficou, sem a Companhia de Jesus, praticamente desprovido de seus núcleos de educação, uma vez que os padres exerciam o monopólio nessa área: os colégios jesuíticos foram desmontados e as suas bibliotecas destroçadas pelo tempo e pelo abandono. O que existia, mesmo estando distante do desenvolvimento intelectual europeu, foi destruído sem que se conseguisse substituir a ação jesuítica, restando como herança as marcas profundas do espírito jesuítico (MILANESI, 2003, p. 83).



Com a vinda da família real portuguesa, foragida de Portugal em função da perseguição dos franceses liderada por Napoleão Bonaparte, foi também transferido o que a Corte tinha de mais precioso: seus livros, do acervo da Biblioteca Imperial. Fonseca (2007) conta que a Imprensa Régia, em nosso país, foi criada por decreto de 13 de maio 1808 com a transferência da família real portuguesa, dela saíram “incunábulo” brasileiros, sendo o primeiro dos quais de interesse apenas administrativo. Com a família real formou-se o núcleo da Biblioteca Nacional, inaugurada em 29 de outubro de 1810, com acervo formado por livros vindos de Portugal, sendo seu acesso somente liberado aos estudiosos e, mesmo assim, através de consentimento régio (LOIS, 2008).

Só por volta de 1840 o Brasil do Rio de Janeiro, sede da monarquia, passa a exibir alguns dos traços necessários para a formação e fortalecimento de uma sociedade leitora: estavam presentes os mecanismos mínimos para produção e circulação da literatura como tipografias, livrarias, bibliotecas; a escolarização era precária, mas manifestava-se o movimento visando à melhoria do sistema; o capitalismo ensaiava seus primeiros passos graças, à expansão da cafeicultura e dos interesses econômicos britânicos, que queriam um mercado cativo, mas em constante progresso (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p.22).

Em relação à criança, que teve a concepção de infância se formando aos poucos no decorrer dos séculos, a leitura foi sendo introduzida progressivamente, a começar pela família e, logo após, a sua inserção na escola. A aquisição da leitura era transformada em um hábito onde, de acordo com Manguel (1997, p. 89), a “criança, aprendendo a ler, é admitida a memória comunal por meio de livros, familiarizando-se assim com um passado comum que ela renova, em maior ou menor grau, a cada leitura”. Na sociedade judaica medieval o aprendizado da leitura era celebrado explicitamente, onde o menino era levado pelo pai ao professor, este sentava o menino e “lia em voz alta cada palavra e o menino as repetia. A lousa então era coberta com mel e a criança a lambia, assimilando assim, corporalmente, as palavras” (MANGUEL, 1997, p. 90).

Como já mencionado na sociedade cristã da baixa Idade Média e começo da Renascença aprender a ler e escrever fora da Igreja era privilégio da aristocracia e da alta burguesia, as crianças dessas classes aprendiam a leitura muito cedo, suas amas de leite que soubessem ler, além de alimentá-las deveriam assegurar a fala e a pronúncia corretas. As crianças aprendiam a ler soletrando, repetindo as letras apontadas pela ama ou a mãe em uma cartilha ou abecedário, após o aprendizado das primeiras letras,

professores como tutores particulares, no caso das famílias que tinham condições financeiras (MANGUEL, 1997).

A partir do século XV ao XVIII, os novos moldes sociais estabelecidos pela contemporaneidade provocam mudanças na educação da criança. No intuito de se tornar um adulto socialmente aceito pela sociedade, a criança inicia sua vida escolar de forma rigidamente disciplinada e enclausurada, longe de suas famílias.

A vida escolástica é consagrada aos aspectos da história da educação que revelam o progresso do sentimento da infância na mentalidade comum: como a escola e o colégio, que na Idade Média, eram reservados a um pequeno número de clérigos e misturavam diferentes idades dentro de um espírito de liberdade de costumes, se tornaram no início dos tempos modernos um meio de isolar cada vez mais as crianças durante um período de formação tanto moral como intelectual, de adestrá-las, graças a uma disciplina mais autoritária, e, desse modo, separá-las da sociedade dos adultos (ARIÈS, 1981, p. 107).

A criança passa a ter um novo papel na sociedade, à infância começa a ser valorizada, saindo do anonimato em que viveram durante um longo período até o final da Idade Média. Ela passa a ocupar um lugar de fundamental importância na família a partir do século XIX e sua educação cada vez mais valorizada, já que durante muito tempo a criança era tida “como se não tivesse alma” (ARIÈS, 1981, p. 61).

O homem, em séculos, saiu do papiro para chegar ao pergaminho, utilizou o couro de animais como suporte para a escrita e o desenho, precisou de bem menos tempo para transformar o papel em matéria-prima dos livros e há poucos anos disseminou o texto virtual (MILANESI, 2013, p. 36). Com as grandes mudanças ocasionadas pelos avanços tecnológicos e científicos, despontam novas formas e práticas de leitura, por consequência, novos meios de transmissão, produção e reprodução de conhecimentos se desenvolvem. Em meio a essa evolução surgem os livros eletrônicos, os chamados eBook, que possuem a mesma intenção dos livros impressos, porém seu suporte e seu modo de ler são diferenciados. Segundo Chartier (1999, p. 13), “a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler”. O eBook (do acrônimo electronic Book, em português, livro eletrônico) possuem múltiplas funcionalidades permitindo ao usuário o acesso imediato a milhares de documentos digitais, viabilizando ao leitor transportar suas obras preferidas, e os mais variados tipos de documentos digitais, em viagens, para a escola, cursos, metrô (PROCÓPIO, 2005).

[...] com a digitalização crescente de textos e imagens, artigos, jornais, revistas ou livros inteiros, o que anteriormente apenas podia ser lido numa tela de computador ou em outro aparelho que facilite a leitura em suporte digital como o e-book (BELO, 2013, p. 18).

O livro eletrônico proporciona uma nova forma de leitura. Chartier (2008) esclarece que a inscrição do texto na tela permite uma organização, uma estruturação do texto que em nada se assemelha ao que o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso estava acostumado a utilizar. O movimento sucessivo do texto na tela, a continuidade concedida, a ocorrência de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na memória eletrônica, são traços que mostram que o livro eletrônico é uma revolução de estruturas do suporte material (CHARTIER, 2008). O leitor que estiver utilizando a tela para a sua leitura, inevitavelmente irá ler de outro modo:

O leitor pode passar de um capítulo do texto para outro por meio de um simples clique de *mouse*, e de um texto para outros textos (e imagens e sons) sem sair da mesma tela. Se o texto estiver disponível na internet, o leitor pode aceder a ele de qualquer ponto que tenha uma ligação à rede mundial de computadores. Por outro lado, em vez de sublinhar e anotar a lápis ou caneta nas margens do texto impresso, o leitor pode intervir diretamente sobre um texto digital, adicionando-lhe comentários, alterando-o, copiando-o por meio de um simples comando para novos documentos, juntando-o, por exemplo, a outros textos sobre o mesmo assunto que foi arquivado no computador (BELO, 2013, p. 18-19).

Esta recente prática de se realizar a leitura transforma-se em uma recente experiência para o leitor promovendo outro modo de se olhar a leitura, com outras possibilidades também de suporte. Em relação a estas possibilidades de suporte, os livros eletrônicos podem ser acessados e lidos através de computadores de mesa, desktops, notebooks, laptops, WebPads, Tablet PCs, computadores de mão, PalmTops, HandHelds, PDAs, Pocket PCs, celulares, TV Digital e os eBooks Readers (PROCÓPIO, 2005). Essa interação com o computador e a internet favorecem novas fronteiras do saber ao leitor, caminhos que se abreviam e uma máquina que pode acumular quase tantas informações, quanto precisemos (LOIS, p. 21).

Com o surgimento deste suporte muito se falou a respeito da substituição do livro impresso pelo livro eletrônico, ou seja, o fim do formato tradicional do livro. Porém, o que se percebe é que as duas formas existem, com públicos específicos para cada formato. Do mesmo jeito que a morte do livro foi anunciada em outras épocas sem ter realmente acontecido, é possível duvidar que hoje ela esteja para acontecer, pois o que se vê é o aumento de sua produção em todo o mundo (BELO, 2013, p. 10). Zilberman (2008) acrescenta que o livro não desaparecerá porque o sistema capitalista sempre encontrará um novo nicho no sistema. Para Chartier cada dispositivo de leitura tem suas vantagens e desvantagens, e compara o leitor da Antiguidade ao leitor da tela do computador, mostrando que apesar das mudanças ocorridas no suporte material e por consequência na maneira como a leitura é praticada ainda existem alguns aspectos semelhantes:

De um lado, o leitor da tela assemelha-se ao leitor da Antiguidade: o texto que ele lê corre diante de seus olhos; é claro, ele não flui tal como o texto de um livro em rolo, que era preciso desdobrar horizontalmente, já que agora ele corre verticalmente. De um lado, ele é como o leitor medieval ou o leitor do livro impresso, que pode utilizar referências como a paginação, o índice, o recorte do texto. Ele é simultaneamente esses dois leitores. Ao mesmo tempo, é mais livre. O texto eletrônico lhe permite maior distância com relação ao escrito. Nesse sentido, a tela aparece como ponto de chegada do movimento que separou o texto do corpo (CHARTIER, 1998, p. 13).

Zilberman (2008) declara que os pessimistas proclamavam o encerramento da era do livro, sendo estes substituídos por equipamentos bem mais desenvolvidos tecnologicamente e a soberania de outras formas de comunicação eletrônicas, comandada pelo uso do computador e pelo encanto ocasionado pela internet. A hierarquia dos suportes sempre existiu desde os últimos séculos do manuscrito, como explica Chartier:

A hierarquia dos formatos, por exemplo, existe desde os últimos séculos do manuscrito: o grande in-folio que se põe sobre a mesa é o livro de estudo, da escolástica, do saber; os formatos médios são aqueles dos novos lançamentos, dos humanistas, dos clássicos antigos copiados durante a primeira vaga do humanismo, antes de Gutemberg; o libellus, isto é, o livro que se pode levar no bolso, é o livro de preces e de devoção, e às vezes de diversão (CHARTIER, 1998, p. 8-9).

Apesar do conflito entre o antigo e o novo, todos os formatos têm a sua relevância, o seu espaço, seus admiradores. O fundamental é que a leitura seja acessível a todos, seja no formato impresso ou digital. Ela sempre existiu em todas as sociedades,

tornando-se um indispensável instrumento de construção e registro do conhecimento. Apresentando um panorama da evolução tanto da leitura, quanto da escrita ao longo dos séculos, segue a cronologia desenvolvida por Zilberman (2001, p. 121-123):

### QUADRO 3: A evolução da leitura ao longo dos anos

2300 a. C.	Utilização, pelos egípcios, do papiro para fixar matéria escrita.
750 a.C.	Invenção do alfabeto grego, adaptado da escrita fenícia e acrescido de signos que representam vogais.
Séc. V. a.c.	Apogeu da cultura ateniense, com o desenvolvimento da tragédia, da comédia e da filosofia. Comercialização de obras escritas por meio de livreiros.
Séc. IV a.c.	Escolarização da juventude e expansão da aprendizagem da leitura escrita.
310 a.C.	Fundação em Alexandria, por Ptolomeu I, de uma biblioteca para acolher e estudar a produção escrita da Antiguidade.
Séc. II a.C.	Ascensão de Pérgamo como centro cultural; desenvolvimento do pergaminho para a fixação material do escrito.
105 a.C.	Invenção do papel na China, creditada a Tse'ai Lun.
Séc. I a.C.	Expansão da leitura silenciosa em Roma, onde se encontravam livrarias administradas por libertos.
Sécs. II e III d.C.	Expansão do uso do códice, em lugar do rolo; o pergaminho torna-se o material preferido para fixação de textos escritos, substituindo o papiro.
793	Introdução do uso do papel no mundo árabe.
Séc. XII	Consolidação da escrita em palavras separadas. Predomínio da leitura silenciosa sobre a leitura oral.
1270	Construção, na Itália, do primeiro moinho de fabricação de Papel.
Sécs. XIII e XIV	Aparecimento das primeiras universidades europeias. Desenvolvimento do comércio de obras escritas, produzidas manualmente por copistas.
1450	Produção de papel na Europa. Apresentação, por Gutenberg, do primeiro exemplar impresso da Bíblia, inaugurando a era do livro manufaturado industrialmente.
1476	Fundação, por William Caxton, da primeira tipografia na Inglaterra.
Séc. XVI	Expansão da indústria tipográfica por toda a Europa. Até 1550, fixação da forma do livro, incluindo capa, título, nome do autor e demais características gráficas.
1564	Publicação em Roma, do <i>Index Librorum Prohibitorum</i> , pelo Papa Pio IV, estabelecendo a censura religiosa.
1605	Publicação de O Engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha, de Miguel de Cervantes, tematizando a febre da leitura na Europa moderna, onde então funcionam mais de 250 tipografias.
Séc. XVIII	Expansão da alfabetização e da imprensa entre a população. Crescimento do público leitor, sobretudo entre a classe burguesa ascendente. Expansão do romance.
Início séc. XIX	Barateamento do custo da produção do livro e dos jornais, graças à industrialização do papel. Expansão da imprensa e do romance folhetim. Consolidação do público feminino.
1857	Publicação de <i>Madame Bovary</i> , de Gustave Flaubert, cuja protagonista é iludida pelos enredos folhetinescos das novelas lidas na adolescência.
Sécs. XIX e XX	Escolarização obrigatória da população infantil. Expansão da literatura de massa. Pesquisas no âmbito da Sociologia da Leitura. Propostas teóricas e aplicadas de alfabetização popular. Difusão das teorias sobre o efeito da leitura e a emancipação do leitor.
Final séc. XX e início do XXI	Expansão da tecnologia digital e das redes de comunicação virtual via computador. Aparecimento de multimídias, CD-ROM, E-Books. Discussões sobre o futuro do livro, da leitura e da literatura.

Fonte: ZILBERMAN (2008, p. 121-123).

A leitura torna-se cada vez mais um componente indispensável, uma necessidade básica para a sobrevivência na sociedade, por isso, seu incentivo e sua prática devem ser encorajados desde cedo. A leitura vai muito além do texto verbal, ela se inicia a partir do contato da criança com o mundo que a cerca, através das suas experiências, propiciando futuramente que o ato de ler ganhe novos significados. Desta forma, o leitor assume um papel ativo diante da construção de novos conhecimentos que surgirão em sua vida.

### **2.3 LEITOR: conceito, formação**

Leitor é aquele que “compreende o texto em sua relação dialética com o contexto, em sua relação de interação com a forma” (VARGAS, 2009, p. 29). Ele adquire pela “observação mais detida, da compreensão mais eficaz, uma percepção mais crítica do que é lido, isto é, chega à política do texto. A compreensão social da leitura dá-se na medida dessa percepção” (VARGAS, 2009, p. 29). Houaiss (2010, p. 474) define leitor como “aquele que lê para si mesmo, mentalmente, ou para alguém em voz alta; que tem o hábito de ler; que lê códigos, sinais, dados microfilmados”.

Um leitor é formado antes mesmo da alfabetização. É a partir das circunstâncias familiares que se adquire a formação do hábito de ler. O olhar curioso da criança explora o mundo na tentativa de compreender o que está a sua volta, a partir desse momento o adulto desempenha papel fundamental de mediação, aproximando a criança do desconhecido e auxiliando a desenvolver hipóteses sobre algo ainda inominado (LOIS, 2010). Os pais devem ser os primeiros a incentivar a criança através de cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando histórias, utiliza adivinhações, rimas e expressões de nosso folclore, esses pais estão contribuindo para uma atitude positiva diante da leitura (SANDRONI; MACHADO, 1991). Freire (2011) evidencia o quanto a leitura do seu mundo foi fundamental para que pudesse perceber o quanto o ato de ler seria primordial para a sua vida:

Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 2011, p. 20).

O ato de ler, no passado, nem sempre foi visto desse modo onde para compreender a palavra é fundamental, primeiro, levar em consideração toda a experiência cognitiva e afetiva adquirida pela criança, afinal “ler é realizar a experiência de se pensar pensando o mundo” (Yunes, 2002, p.25). A leitura consistia na organização da subjetividade do leitor em formação, em que o processo de aprendizagem era tido como uma sequência de repetições (LOIS, 2010). A alfabetização era sinônimo de decodificação, uma repetição técnica, sistematizadora de regras, normas, onde o leitor em formação não tinha nenhum tipo de diálogo com o texto em sua totalidade (LOIS, 2010). Manguel (1997) esclarece que os métodos utilizados para o aprendizado da leitura não só representam as convenções de nossa sociedade em relação à alfabetização (a canalização da informação, as hierarquias de conhecimento e poder), como determinam e até limitam as formas pelas quais nossa capacidade de ler é posta em uso. O leitor limitava-se apenas a decifrações de signos linguísticos, onde era um mero receptor de informações.

O leitor clássico é um sujeito passivo, ainda que dele se exija a capacidade de estabelecer relações de causalidade, tanto entre as partes do texto, quanto entre os juízos contidos no texto e outros de juízos de mundo. Sua passividade resume-se no fato de que não pode intervir no próprio texto, devendo submeter-se a sua estrutura, à medida que esta está irremovivelmente agregada a uma sequência causal, determinada internamente, desde o início até o fim (SENNÁ, 2001).

Felizmente a forma como é visto o aprendizado da leitura e, respectivamente, o incentivo de seu hábito mudou. Ler o mundo torna-se o primeiro passo para se querer saber do mundo, pois se respeitarmos o indivíduo que aprende e não é passivo diante dos conteúdos que lhes são apresentados, confirmaremos sua singularidade e sua responsabilidade diante de seu processo de conhecimento (LOIS, 2010). O leitor, no momento em que se está lendo, experimenta a possibilidade de ocupar-se do pensamento de outro, onde substitui a própria subjetividade por outra, abandonando, nem que seja por pouco tempo, suas disposições pessoais, colocando suas preocupações em algo que até então desconhecia, contribuindo para que essa relação entre o texto e o leitor seja basicamente dialógica (ZILBERMAN, 2008). Ler é uma habilidade essencial para o entendimento de várias áreas do conhecimento. É ter a percepção e interpretação sobre as palavras que estão a sua frente.

Se o ato de ler não é mera decodificação de um sistema de sinais (escrito, desenhado, esculpido em pedra, imagem e movimento), não basta uma análise formal do código em que foi cifrado, para torná-lo legível; se o universo de discurso importa para a significação, há que considerar o contexto de sua produção; se há ouvidos diferentes em cada homem, há que pensar nos efeitos que o dizer/grafar tem sobre os sujeitos, isto é, como se dá a recepção por parte do ouvinte/leitor (YUNES, 2002, p. 20).

Zilberman (2008) alega que o leitor não absorve passivamente um texto, ele agrega suas experiências e imaginação ao que lê, tornando cada livro único. Manguel (1997, p. 33) esclarece, de acordo com sua própria experiência de leitura, que “ler é cumulativo e avança em progressão geométrica: cada leitura nova baseia-se no que o leitor leu antes”. Dessa forma, a leitura exige do leitor sua participação efetiva, pois “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2011 p. 20).

[...] é o leitor que lê o sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-los. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial (MANGUEL, 1997, p. 20).

Nesse sentido, a leitura não pode ser considerada uma ação mecânica, mas como um ato que permite novas descobertas, que possibilita conhecer e recriar novos conhecimentos. Contudo, para que a prática da leitura se torne constante, capaz de despertar a curiosidade do público infantil, bons livros são essenciais para estimular esse novo leitor. Um livro perfeito “deve preencher requisitos de textos e aspecto, sendo agradável e útil a criança, atraente, convidativo e valioso” (TAVARES, 1960, p. 44). Eles aumentam o estímulo à imaginação, possibilitando a criança, a partir de histórias simples, começar a criar, interpretar e reconhecer sua experiência de vida real (SANDRONI; MACHADO, 1991). O livro deve instigar, deve ser observado, manuseado, utilizado, lido, consultado, pesquisado, sendo esses fatores fundamentais que contribuem para o gosto da leitura (SANDRONI; MACHADO, 1991).

Desde cedo deve-se propiciar o contato das crianças com livros das mais diversas apresentações: de diferentes ilustradores e de vários países. As crianças precisam ouvir histórias de diferentes gêneros e autores. Precisam ainda observar e distinguir revistas, jornais, histórias em quadrinho; ver e ouvir telejornais e noticiários radiofônicos; contar e dramatizar histórias; observar que um livro tem autor, ilustrador, título,



folhas, páginas, cores e letras; relacionais objetos de sua vivência (em três dimensões) com objetos representados nos livros (em duas dimensões) (SANDRONI; MACHADO, 1991, p. 38).

O livro infantil possui um grande valor no desenvolvimento da criança, sendo um recurso indispensável para a aquisição oral e escrita, por proporcionar diferentes tipos de leitura e interpretações. Ele possui um discurso literário destinado a cativar seu leitor baseando o foco, primeiramente, na linguagem visual, pois “antes mesmo que se exprima por meio de palavras, a criança é sensível às imagens” (SANDRONI; MACHADO, 1991, p. 38). As histórias devem ter muita cor e ilustrações que despertem à atenção.

A ilustração, por ser uma linguagem internacional, pode ser compreendida por qualquer povo. E é, sobretudo, uma forma de comunicação estética. A imagem confere ao livro, além do valor estético, o apoio, a pausa e a oportunidade de devaneio, tão importante numa leitura criadora, resultado da percepção única e individual, que faz com que uma pessoa nunca descreva o que leu exatamente como outra (SANDRONI; MACHADO, 1991, p. 38).

A criança ao manusear um livro com imagens mesmo que simples, de fácil leitura visual, ou até mesmo ao ouvir uma história contada por um adulto, com ou sem um suporte de ilustração, tem a capacidade de nomear objetos de seu conhecimento cotidiano, ela cria uma interpretação para as imagens, tem a capacidade de estabelecer uma relação entre elas, ou seja, em uma “atitude ativa, a criança compara, discrimina, enumera, descreve, recria e interpreta, segundo as suas experiências prévias” (SANDRONI; MACHADO, 1991, p. 40).

Em outras palavras, a criança descobre a imagem graças à experiência que tem de mundo. Aprende, sobretudo, a se acostumar à enorme diferença que separa a realidade de sua representação (SANDRONI; MACHADO, 1991, p. 40).

O mercado editorial, atualmente, tem oferecido uma enorme variedade de livros infantis. As editoras têm feito grandes investimentos em projetos gráficos cada vez mais elaborados, com ilustrações que despertam um enorme fascínio nas crianças, contribuindo para que o momento da leitura seja dinâmico e criativo. Nesse sentido, pais, educadores e bibliotecários devem estar atentos para identificar qual obra contribuirá para a formação da criança, se tornando um importante recurso no processo de aquisição da linguagem oral e escrita. A criança deve ter a oportunidade de contato com os mais variados tipos de livros para que se inicie de forma natural seu prazer pela leitura, estimulando a formação de um futuro leitor.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: a construção das ideias de biblioteca infantil, leitura e leitor a partir do universo bibliográfico-científico**

A pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo principal possibilitar que respostas aos problemas sejam propostas, desse modo é necessário o concurso dos conhecimentos disponíveis e o emprego cuidadoso de métodos, técnicas e outros procedimentos que contribuam para a formulação de respostas para o objeto de estudo (GIL, 2002, p.17). Com base nesta premissa, o método adotado para o progresso e fundamentação teórica será à pesquisa bibliográfica.

Este método foi selecionado por abranger toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, que vai desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até os meios de comunicação oral como: rádio, televisão, filmes, etc (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.182). Ele tem como finalidade proporcionar ao pesquisador conhecer tudo o que já se escreveu, disse ou foi filmado sobre o tema, incluindo também conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, publicados ou gravados (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.182). Neste sentido, para a revisão de literatura desta pesquisa foram utilizados livros, artigos, produções científicas, no intuito de expandir o grau de conhecimento da área, por meio de conceitos, definições, fundamentação e construção de hipóteses. Já em relação aos dados produzidos que foram utilizados para exemplificar a realidade da falta de publicações voltadas para o tema biblioteca infantil, leitores e leitura, efetuou-se buscas em periódicos científicos brasileiros e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A metodologia escolhida foi a de cunho quantitativo e qualitativo. A pesquisa quantitativa é aquela que utiliza processamento eletrônico, onde os dados são organizados em tabelas, possibilitando o teste das hipóteses estatísticas. Esse tipo de pesquisa que tem “suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.33). Já a pesquisa qualitativa habitua-se “verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório” (GIL, 2002, p. 90). Essa abordagem foi adotada, devido o “aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma

organização, etc” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31). Ela preocupa-se com os aspectos da realidade, tendo como foco a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, dispondo das seguintes características:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

O tema proposto nesta pesquisa tem como objetivo expor a importância da “trilogia” biblioteca infantil, leitores e leitura, ressaltando o quanto eles são fundamentais para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois a biblioteca exerce um papel primordial de conquistar novos leitores, auxiliando para que eles se tornem usuários permanentes desse espaço. Partindo desse foco, será destacada e apresentada, através de levantamento realizado em periódicos científicos brasileiros, a insuficiência e desatualização de produções científicas voltadas para os referidos temas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de efetuar também um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação (BDTD) como um indicador em relação às áreas que mais desenvolvem sobre o assunto. Na busca dessa finalidade, a seguir serão apresentados os caminhos percorridos para o seu desenvolvimento.

### **3.1 Preâmbulos à construção do corpus**

A proposta, nesse âmbito, uma vez identificado o que é o nosso corpus, é apresentar como foi o andamento de sua construção. Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Pergamum – UNB, Minerva – UFRJ, SophiA – UNIRIO, Dedalus – USP e Pergamum – UFF, além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de verificar a produção científica com a temática biblioteca infantil, leitores e leitura no período de 2000 a 2013. Porém, após a constatação de inúmeros erros nas bases apontadas, decidiu-se pela mudança de estratégia de busca, excluindo o levantamento realizado anteriormente e, optando-se por analisar a produção desenvolvida em periódicos científicos brasileiros.

Em relação aos erros mencionados, podem ser citados alguns como: data de publicação de alguns trabalhos errada, consta na base uma data e no trabalho outra; link referente ao resultado da busca remete a outro trabalho; na base consta tipo de material tese, porém era uma dissertação; nome de orientador no lugar do autor; o mesmo trabalho indexado duas vezes, sendo que um consta como TCC e o outro como dissertação; algumas bases obtinham-se como resultado de busca folhetos ou, até mesmo, livros, sendo que eram selecionadas somente produções acadêmicas como teses, TCC, dissertações como finalidade de resultados. Outra questão de grande relevância é a dúvida de que toda a produção acadêmica esteja inserida nas bases de dados das Instituições ao qual pertencem, dificultando assim o acesso a todo e qualquer usuário que busque por informação, o que acabou tornando-se também um dos fatores determinantes para a retirada do levantamento realizado anteriormente.

Para esta nova averiguação foram escolhidos os seguintes periódicos: “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Revista Ciência da Informação”, “Transinformação”, “Revista Informação & Sociedade: Estudos” e “Revista de Biblioteconomia e Documentação”. O critério de escolha dos periódicos foi baseado em sua antiguidade, produtividade e credibilidade, além de serem os principais na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Outro elemento determinante para a escolha foi à classificação destes periódicos na QUALIS, que é um conjunto de procedimentos adotados pela CAPES, com o objetivo de estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Essa estratificação é realizada de forma indireta, analisando a qualidade dos artigos e de outros tipos de produções. Os periódicos são classificados por áreas de avaliação e passam por processo de atualização anualmente, onde são colocados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero (CAPES, 2015).

Apesar da eliminação do levantamento efetuado nas bases de dados, definiu-se por manter, ou melhor, realizar uma nova investigação na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essa decisão foi tomada em função dos baixos resultados obtidos durante as buscas realizadas nos periódicos científicos brasileiros. Em função dessa realidade, decidiu-se efetuar um novo mapeamento da literatura em teses e dissertações no Brasil. No meio do processo de levantamento de dados houve uma mudança no perfil da BDTD, ou seja, foi apresentada uma nova interface que acrescentou maior funcionalidade e melhores possibilidades de busca. A partir dessa nova interface realizou-se um retorno à base de dados para uma verificação através

desse novo sistema de busca, com a finalidade de certificar se resultados mais atuais de produções, não identificados no primeiro momento, eram possíveis. Apesar dessa atualização, alguns erros foram detectados: repetição de retornos nas buscas sobre os mesmos trabalhos, ou seja, o problema sugere indexação duplicada ou triplicada, pois os mesmos trabalhos aparecem duas ou até três vezes como resultado; data do trabalho na base consta uma no trabalho outra; link que remete ao trabalho remete a página que não consta (erro de página).

A BDTD, apesar de não ser representativa da totalidade da coleção de teses e dissertações do país, é uma biblioteca digital de teses e dissertações nacionais que busca a amplitude geral da produção da pesquisa em mestrado e doutorado do país. Mesmo reconhecendo esta imparcialidade e os erros apresentados, espera-se que ela possa permitir um mapeamento da produção sobre biblioteca infantil, leitura e leitores no contexto brasileiro, permitindo pistas para uma melhor compreensão onde se pesquisa hoje esse diálogo sobre a temática em questão. Lembrando que esse levantamento desenvolvido na BDTD é apenas um complemento de pesquisa e não o objeto central.

O período coberto, para este novo levantamento, foi mais abrangente, tendo as décadas de 70 a 90 e o século XXI selecionados para análise. É importante salientar que esta averiguação foi realizada entre os meses de maio a julho de 2015. Alguns problemas também foram detectados nos periódicos científicos brasileiros como: a revista disponibilizava somente o resumo do artigo, não apresentava o link para o texto completo ou a revista apenas trazia o link do artigo, não exibia o resumo.

Procurando responder às questões iniciais desta pesquisa, definiu-se por descritores relacionados ao objeto de estudo. O descritor é um fator determinante para a realização de uma averiguação com qualidade. O número apropriado de resultados é estabelecido de acordo com as necessidades de busca, pois as combinações dos termos apropriados favorecem a recuperação de produções científicas importantes e adequadas para o nível de aprofundamento desejado. Os descritores selecionados foram: biblioteca infantil, leitura, leitor, sala de leitura, literatura infantil, formação de leitores e mediação de leitura. A estratégia de busca incluiu o uso dos referidos descritores isoladamente e depois pela associação de uma ou mais palavras-chave, de modo a agregar maiores resultados durante o levantamento. Procurando alcançar resultados mais específicos, foram utilizados também operadores booleanos que possibilitam uma busca mais rápida e eficiente. Como exemplo, pode ser citado o descritor “leitura”, que junto com a

palavra “criança”, favoreceu maiores possibilidades de se localizar artigos e produções acadêmicas mais adequadas ao objeto de estudos.

O processo de seleção contemplou, exclusivamente, os artigos mais adequados para a temática em questão, que foram selecionados e considerados aptos à inclusão com base na estratégia de busca já apontada. Uma vez escolhido, realizou-se uma análise pontual do resumo, introdução e conclusão, quando não suficiente, procedeu-se a leitura do texto completo com o propósito de determinar se o artigo chegava próximo ao discurso sobre biblioteca infantil, leitura e leitores, pois alguns textos poderiam não falar diretamente sobre o assunto pesquisado, porém existia uma aproximação com o objeto em questão, sendo considerados aptos para a inclusão no levantamento.

Para a definição das variáveis que foram inseridas nos quadros elaborados no Word, onde logo após foram acrescentados os dados obtidos nas buscas, utilizou-se como fator determinante o referencial teórico em que foi baseada esta pesquisa. As variáveis escolhidas e que responderam adequadamente a uma necessidade de informação foram: autor, título, ano, instituição, palavras-chave. As mesmas foram empregadas durante a pesquisa na BDTD, acrescentado apenas a variável Trabalho/Tipo, com a finalidade de identificar qual produção acadêmica foi produzida.

No propósito de facilitar a visualização dos dados adquiridos, foram utilizados os softwares Word e Excel. No primeiro foram criados quadros que representam os resultados das buscas realizadas nos periódicos científicos referenciados. No Excel, foi elaborada uma planilha que mostra a quantidade de produções desenvolvidas por ano de uma forma geral com o objetivo de apresentar de maneira significativa os dados encontrados.

Com a justificativa de encontrar respostas ou hipóteses para a falta de interesse nos temas biblioteca infantil, leitores e leitura, por parte dos estudantes e profissionais do campo da Biblioteconomia, foram analisados os currículos acadêmicos do curso de Universidades públicas e privadas, da região Sudeste. Essa averiguação teve como objetivo identificar disciplinas que abordem os assuntos desta pesquisa, afinal é a partir da graduação que o estudante passa a conhecer o amplo campo de conhecimento e possibilidades oferecidos pelo curso. A lista das instituições existentes que contemplam o curso mencionado foi obtida nos sites do e-MEC e do CRB-6 (Conselho Regional de Biblioteconomia 6º região – ES e MG). Além disso, são apresentados alguns problemas enfrentados por nossas bibliotecas, especificamente as municipais, através de pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, a pedido do Ministério da Cultura, onde notou-

se que, através de dados estatístico, as reais condições de funcionamento e infraestrutura enfrentadas pelos responsáveis pelo espaço. Não basta somente exigir um profissional qualificado, se não são oferecidas condições adequadas para o pleno desenvolvimento de suas funções.

Segue os resultados referentes ao levantamento realizado nos periódicos científicos brasileiros e na BDTD propostos nesta pesquisa

## **4 RESULTADOS**

Ao total foram recuperados 41 trabalhos, sendo 12 artigos científicos brasileiros e 29 produções acadêmicas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os periódicos “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Revista Ciência da Informação”, “Transinformação”, “Revista Informação & Sociedade: Estudos” e “Revista de Biblioteconomia e Documentação”, demonstraram para os descritores: biblioteca infantil, leitura, leitor, sala de leitura, mediação de leitura, formação do leitor e literatura infantil. O núcleo de pesquisa que apresentou maior concentração de artigos científicos foi o periódico “Perspectivas em Ciência da Informação”, com 5 artigos. O periódico “Revista Ciência da Informação” foi o que exibiu o menor número de produções, apenas 1. O ano de 2014 demonstrou, através do levantamento, ser o mais produtivo com 5 produções. Deve-se lembrar que a variável Trabalho/Tipo foi retirada dos quadros desenvolvidos abaixo em função de todas as produções serem artigos de periódicos.

### **4.1 Apresentação dos resultados – Periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**

Segue abaixo um breve histórico dos periódicos científicos brasileiros selecionados, além dos resultados alcançados durante o levantamento.

- **PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Perspectivas em Ciência da Informação, periódico científico criado em 1996, em substituição da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, tem por objetivo constituir-se em veículo de disseminação do conhecimento científico e de interlocução entre pesquisadores, professores, profissionais e alunos das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. A revista tem se consolidado como uma publicação de periodicidade quadrimestral, divulgando resultados de pesquisa, trabalhos técnicos e acadêmicos realizados em diversos contextos da informação. Ela está incluída no Sistema QUALIS/CAPES de periódicos nacionais e é apresentada somente em formato eletrônico, desde 2007, tendo automatizado todo o seu processo de gerenciamento editorial, o que permite a universalidade de acesso a leitores e potenciais autores (PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015).



A seguir o resultado do levantamento verificado na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*. Não foram encontrados resultados para os descritores: leitor, sala de leitura, formação de leitores e literatura infantil.

**Descritor:** *Biblioteca Infantil*.

**QUADRO 4: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “biblioteca infantil” no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação***

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
GONÇALVES, Diana V.	Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966).	2014	Doutorado em Educação pela USP. Professora Titular em História da Educação na Faculdade de Educação da USP.	Biblioteca. Escola nova. Cultura escolar. Infância.

**Fonte:** O autor (2015).

O quadro acima representa o levantamento realizado no periódico científico *Perspectivas em Ciência da Informação*, para o descritor “biblioteca infantil”. Apesar de a importância desse descritor, apenas um artigo foi recuperado na área da Educação. Percebe-se que esta única produção foi desenvolvida em 2014, ou seja, antes desse ano não foram encontrados mais artigos, apesar de o levantamento abarcar o período de 1970 até 2014.

**Descritor:** *Leitura*.

Foram verificados diversos artigos sobre o descritor “leitura”, porém a grande maioria era voltada para a leitura e a biblioteca escolar, leituras técnicas desenvolvidas pelo bibliotecário-indexador durante a análise de um documento com o intuito de extrair dele conceitos, leitura do texto pós-moderno, leitura do professor. A título de critério de seleção, optou-se somente pelos artigos que se referiam à leitura voltada para crianças, ao estímulo pelo hábito da leitura na infância, sua importância na formação da criança, o incentivo a leitura na biblioteca.

**QUADRO 5: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“leitura” no periódico Perspectivas em Ciência da Informação**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
SILVEIRA, Fabrício J. N. da	Um elogio à sedução, ou a biblioteca como espaço de leitura.	2012	Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFMG	Biblioteca. Biblioteca – Leitura. Leitura – Prática social, Leitura – Produção de sentido. Biblioteca – Prática cultural.
MARTINS, Marcus V. R.	Bibliotecas Públicas e escolares nos discursos de Cecília Meireles e Armanda Álvaro Alberto: acervos e práticas de leituras.	2014	Bibliotecário e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.	Bibliotecas Públicas. Bibliotecas Escolares. Livros. Leitura. História das bibliotecas. História da Educação.

Fonte: O autor (2015).

Como mencionado anteriormente, uma variedade de artigos foram identificados para o descritor “leitura”, contudo em sua grande maioria não satisfaziam a temática proposta nesta pesquisa. Como exemplo a ser citado pode ser destacado o artigo “A leitura do indexador: estudo de observação do autor”, da autora Mariângela Spotti Lopes Fujita, que fala sobre a leitura documentária o que demonstra como o descritor “leitura” possui uma diversidade de possibilidades. Em relação ao levantamento foram identificados apenas dois artigos que se “encaixavam” no perfil determinado.

**Descritor:** *Mediação de leitura.*

**QUADRO 6: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “mediação de leitura” no periódico Perspectivas em Ciência da Informação**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
CARVALHO, Maria da C.	Biblioteca Pública e Educação: apontamentos sobre o papel da leitura hoje.	2014	Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação – ECI/UFMG.	Biblioteca pública. Promoção da leitura. Mediação da leitura.
BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA Junior, Oswaldo F.	Mediação da literatura para leitores ouvintes.	2014	Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina Professor Aposentado pela Universidade Estadual de Londrina e colaborador no mestrado e doutorado da UNESP Marília	Mediação da Literatura. Leitor-ouvinte. Leitor-narrador.

**Fonte:** O autor (2015).

Nota-se que o descritor “mediação de leitura” apresentou somente dois artigos como resultado para o levantamento. Todos elaborados no ano de 2014. Curioso perceber que a grande maioria dos artigos científicos identificados e incluídos no levantamento realizado no periódico “Perspectivas em Ciência da Informação” são recentes, os demais resultados encontrados e que não foram considerados aptos para fazer parte desse levantamento são antigos, porém não se adequavam ao perfil desta pesquisa.

- **REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A Revista Ciência da Informação foi lançada em 1972, pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual IBICT. A revista foi o primeiro periódico científico da América Latina dedicado exclusivamente a discutir

problemas de geração, controle e transferência da informação diante de uma nova era dessa ciência.

Na década de 1970, os temas mais recorrentes do periódico eram: “sistema de informação”, “bibliometria”, “disseminação seletiva da informação” e “ciência da informação”. Seguindo a evolução da disciplina Ciência da Informação, a revista abordou, na década seguinte, com maior ênfase, os temas relativos à “bibliometria”, “política de informação”, “comunicação científica” e “representação da informação”. “Gestão da informação”, “teoria da ciência da informação”, “tecnologias da informação” e “sistema de redes de informação” foram os temas mais presentes no periódico durante os anos 1990. Já nos primeiros quatro anos do século 21, o tema mais abordado foi “tecnologia da informação”, seguido por artigos que tratavam de “políticas de informação” (REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015).

O potencial de disseminação e universalização de acesso da Revista foi ampliado a partir de 1982, quando diversos serviços de indexação, nacionais e internacionais, começaram a inserir a Revista em suas bases de dados.

Adaptada às mudanças e com características inovadoras requeridas pela sociedade da informação, a revista Ciência da Informação – cuja trajetória compreende o período de 1972 a 1995, edição impressa, e 1996 a 2003, edição online – lança, em 2004, sua edição totalmente eletrônica, ganhando nova alma. Ao lançar o volume 33, número 1 de 2004, a revista completa em sua totalidade o 72º fascículo e atinge um novo marco. A partir deste fascículo, o IBICT, ao completar 50 anos de fundação, coloca à disposição da comunidade a revista automatizada pelo novo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). A revista passa a oferecer uma ferramenta interna de busca aos artigos e a disponibilizá-los para acesso mundial via Internet. A coleção completa está disponível no sistema eletrônico da revista e permite a pesquisa no conteúdo de seus artigos (REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015).

Segue abaixo o resultado do levantamento realizado na Revista Ciência da Informação. Os descritos que não apresentaram resultados foram: biblioteca infantil, leitura, leitor, mediação de leitura, sala de leitura e formação de leitores.

**Descritor:** *Literatura Infantil*

**QUADRO 7: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“Literatura Infantil” na Revista Ciência da Informação**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
CORDEIRO, Xênia L.	Da invenção da imprensa ao livro infantil: um enfoque editorial	1987	Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Faculdades Integradas Teresa D'Ávila Lorena, SP.	Não possui.

**Fonte:** O autor (2015).

Apesar de ser uma revista científica de 1972, poucos resultados foram identificados. Somente para o descritor “literatura infantil”, foi localizado 1 artigo de 1987. Para o descritor “leitura”, que sempre apresenta uma grande variedade de respostas, não foram conquistados resultados que se adaptam neste levantamento. Outras formas de buscas foram utilizadas, outros descritores adotados como: incentivo a leitura, leitura para crianças, leitura e a criança, apesar disso, nenhum argumento foi alcançado. Como indicado anteriormente os demais descritores biblioteca infantil, leitura, leitor, mediação de leitura, sala de leitura e formação de leitores, não exibiram respostas à busca.

- **TRANSINFORMAÇÃO**

Transinformação é uma revista especializada, com periodicidade quadrimestral, aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, editada pela Faculdade de Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Fundada em 1989, publica artigos que contribuem para o estudo e o desenvolvimento científico da Ciência da Informação e Biblioteconomia em suas diversas subáreas e interfaces (TRANSINFORMAÇÃO, 2015).

No periódico Transinformação não foram detectados resultados para os descritores: biblioteca infantil, leitor, mediação de leitura, sala de leitura e literatura infantil.

**Descritor:** *Leitura*

**QUADRO 8: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“leitura” no periódico Transinformação**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
MARINHO, Raimunda R.	Leitura – um caminho para a cidadania.	1993	Bibliotecária da EMBRAPA/CPATSA  Pós-graduação em Biblioteconomia /PUCCAMP	Leitura- cidadania. Cidadania- leitura.

**Fonte:** O autor (2015).

Assim como nos outros periódicos científicos utilizados para o levantamento, onde pôde ser constatado o escasso número de artigos referente ao descritor “leitura”, a realidade se manteve, apenas 1 artigo científico, de 1993, foi identificado e considerado adequado a temática proposta. Do mesmo modo que foram aplicadas as combinações de outros termos de busca, na revista Transinformação a situação não foi diferente, não foram atingidos os resultados esperados.

**Descritor:** *Formação de leitores*

**QUADRO 9: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“formação de leitores” no periódico Transinformação**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
SANTOS, Mariana O. dos;  GANZAROLI, Maria E.	Histórias em quadrinhos: formando leitores	2011	Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação.	Formação do usuário. Gibitecas. Histórias em quadrinhos. Incentivo à leitura.

**Fonte:** O autor (2015).

Primeiro periódico científico que apresenta resultado para o descrito “formação de leitores”. Apenas 1 artigo, desenvolvido em 2011.

- **REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**

Informação & Sociedade: Estudos é publicada ininterruptamente desde 1991 – quando foi criada pela Universidade Federal da Paraíba, e foi uma das primeiras a ser publicada no Portal de Periódicos da UFPB. Atualmente, é uma das três revistas brasileiras da área de Ciência da Informação incluídas no *Journal Citation Reports* (JCR Web) do *Institute for Scientific Information* (ISI Web of Knowledge).

Sua missão é divulgar trabalhos que representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, entre pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais, independente de vinculação profissional e local de origem (REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 2015).

Possui abrangência nacional e internacional e adota a estrita revisão por pares. Por ser uma publicação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, a revista adota uma política editorial de distribuição da produção local de modo a não privilegiar autores internos, conforme pode ser observado nos sumários (REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 2015).

A política editorial da I&S está aberta às variadas perspectivas pelas quais os cientistas da informação observam a Informação na Sociedade. A expectativa da revista é a sua contribuição para trocas comunicativas sobre relatos de estudos, reflexões e proposições dos cientistas da informação do Brasil e do mundo (REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 2015).

Não foram encontrados resultados para os descritores: biblioteca infantil, leitor, sala de leitura, mediação de leitura e formação de leitores.

**Descritor:** *Leitura*

**QUADRO 10: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitura”  
na Revista Informação & Sociedade: Estudos**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
SOUZA, Francinete F. de; MARINHO, Vanildo M.; ARAUJO, Walkíria T. de.	BIBLIOTECA, LEITURA E DESENVOLVIMENTO: algumas considerações.	1993	Francinete Souza e Vanildo Marinho alunos do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB  Walkíria Araújo professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB.	Não possui.

**Fonte:** O autor (2015).

Obteve-se apenas 1 resultado para o descritor “leitura”, publicado em 1993. Uma constatação desanimadora, em relação ao descritor, pois além de ser localizada 1 publicação, ela foi elaborada há mais de 20 anos.

**Descritor:** *Literatura Infantil*

**QUADRO 11: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“literatura infantil” na Revista Informação & Sociedade: Estudos**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
SANTOS, Neide M.	LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: ecos da pós- modernidade	1992	Professora de Literatura Infantojuvenil no Curso de Mestrado em Biblioteconomia e no Curso de Letras da UFPB João Pessoa – PB	Não possui.

**Fonte:** O autor (2015).

O descritor “literatura infantil” apresentou apenas um único artigo como resultado do levantamento, datado de 1992.



- **REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – RBBB**

A FEBAB, desde sua criação em 1959, sempre se preocupou em propiciar à classe bibliotecária e à sociedade brasileira um veículo de comunicação e divulgação da área. Em 1960 lançou o Boletim Informativo com o objetivo de registrar eventos e informações consideradas de relevância para a Biblioteconomia Brasileira, cuja coleção completa é constituída de 78 fascículos, que estão no acervo do Centro de Memória e Biblioteca Laura Russo da Federação, sendo encerrada a sua edição em dezembro de 1972. Após 13 anos, a partir de convênio efetivado em 1972 com o Instituto Nacional do Livro (INL), lança em 1973 o v.1, n.1, jan./mar., da Revista de Biblioteconomia e Documentação (RBBB). Sem dúvida foi um marco para os profissionais e desde sua primeira edição transformou-se em um referencial de atualização, propiciando um canal de divulgação importante da produção técnico-científica para a área de informação. No decorrer de sua trajetória, a revista apresentou várias propostas de layout e diagramação, e, numa forma de resposta aos anseios dos bibliotecários e às necessidades de modernização, foi lançada uma Nova Série no 1º semestre de 1999, procurando manter as suas características físicas e sua identidade junto à classe. Acompanhando as inovações tecnológicas da sociedade contemporânea, a RBBB, Nova Série, órgão oficial da FEBAB, está sendo disponibilizada, a partir do 1º semestre de 2006 (v.2, n.1), em formato digital, seguindo a tendência mundial, com o acesso a partir do website [www.febab.org.br](http://www.febab.org.br). Esse novo formato da RBBB é o resultado do esforço coletivo de equipe de natureza multidisciplinar e de pessoas comprometidas com a consolidação de Ideias e Ideais, sendo um veículo de comunicação que está sempre aberto às novas contribuições que visem o compartilhamento de experiências e conhecimentos para o fortalecimento e o engrandecimento dos profissionais da informação no contexto brasileiro (REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2015).

Os seguintes descritores não apresentaram resultados: biblioteca infantil, leitura, leitor, sala de leitura e literatura infantil.

**Descritor:** *Formação do leitor*

**QUADRO 12: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“formação do leitor” na Revista de Biblioteconomia e Documentação –  
RBBB**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
BECKER, Caroline da R. F.;  GROSCH, Maria S.	A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a Ciência da Informação como pressupostos	2008	Selma Grosch Professora orientadora de estágio em Pedagogia Mestre em Educação (FURB) Doutoranda em Educação (FURB)  Caroline da Rosa Ferreira Becker Bibliotecária da Escola Agrotécnica Federal do Rio Grande do Sul (EAFRS) Especialista em Educação: Leitura, Letramento e Literatura	Leitura. Letramento. Ciência da informação. Formação do leitor.

**Fonte:** O autor (2015).

O quadro acima apresenta apenas 1 resultado de busca para o descritor “formação do leitor”, de 2008. Também foram aplicadas outras formas de alcançar mais resultados durante a busca, como já feito em outros descritores, mas nada além deste artigo foi recuperado.

**QUADRO 13: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“mediação de leitura” na Revista de Biblioteconomia e Documentação –  
RBBB**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Palavras-chave</b>
SILVA, A.P.;  ORRICO, M.A.	Rede de Leitura Inclusiva	2014	Fundação Dorina Nowill para Cegos.	Leitura. Inclusão. Pessoa com deficiência. Rede. Mobilização. Mediação de leitura

**Fonte:** O autor (2015).

Foi identificado 1 artigo de periódico para o descritor “mediação de leitura”, de 2014.

- **BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior.

A BDTD foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002.

Para definição do projeto da BDTD foi criado um comitê técnico-consultivo (CTC), instalado em abril de 2002, constituído por representantes do IBICT, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Educação (MEC) - representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Secretaria de Educação Superior (SESu), FINEP e das três universidades que participaram do grupo de trabalho e do projeto-piloto (Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)). Dentre as atribuições do grupo, o CTC apoiou o desenvolvimento e aprovou o Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações (MTD-BR).

A iniciativa de criação de uma base nacional de teses e dissertações, inicialmente denominada Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e, atualmente, denominada Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), teve, então, as seguintes linhas principais de atuação:

- Estudar experiências existentes no Brasil e no exterior de desenvolvimento de bibliotecas digitais de teses e dissertações;
- Desenvolver, em cooperação com membros da comunidade, um modelo para o sistema;
- Definir padrões de metadados e tecnologias a serem utilizadas pelo sistema;
- Absorver e adaptar as tecnologias a serem utilizadas na implementação do modelo;

- Desenvolver um sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações para atender às instituições de ensino e pesquisa que não possuíam sistemas automatizados para implantar suas bibliotecas digitais;
- Difundir os padrões e tecnologias adotadas e dar assistência técnica aos potenciais parceiros na implantação das mesmas.

Assim, dez anos após o início do projeto, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) figura como uma das maiores iniciativas para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações (BDTD, 2015).

#### 4.2 Dados da produção de teses e dissertações (a partir da BDTD/IBICT)

O objetivo deste levantamento na BDTD foi traçar um panorama nacional das produções acadêmicas referentes à temática abordada. Foram identificadas 29 produções acadêmicas, para o período de 1970 a 2014. Não foram encontrados resultados para o descritor sala de leitura.

**Descritor:** *Biblioteca Infantil*

**QUADRO 14: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “biblioteca infantil” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

Autor	Título	Ano	Instituição	Trabalho/Tipo	Palavras-Chave
WADA, Madalena S. M.	Democratização da cultura nas bibliotecas infanto-juvenis	1985	Universidade Federal de Minas Gerais UFMG	Dissertação Programa de Pós-graduação Mestrado em Biblioteconomia	Não possui.
CORRÊA, Viviane A. C.	“Uma dádiva da Bibliotheca Pública Pelotense aos seus leitores de um palmo e meio”: a Seção Infantil Erico Verissimo (1945-1958)	2008	Universidade Federal de Pelotas Rio Grande do Sul	Dissertação Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação	Biblioteca infantil. História da leitura.

GOMES, Denise P.	O Departamento Municipal de Cultural de São Paulo (1935-1938): políticas para criação de bibliotecas e democratização da leitura	2008	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP	Dissertação Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação	Departamento Municipal de Cultura. Bibliotecas Públicas. Leitura. Biblioteca Ambulante. Biblioteca Infantil.
---------------------	--	------	--	--	--

Fonte: O autor (2015).

A partir da análise do quadro acima, percebe-se que todas as produções voltadas para o descritor “biblioteca infantil” são dissertações. Sendo, duas produções desenvolvidas na área da Educação e uma na área de Biblioteconomia.

**DESCRITOR:** *Leitura*

Assim como nos periódicos científicos, uma grande variedade de resultados para o descritor “leitura” foi atingida. Os mesmos critérios de seleção que foram utilizados para filtrar os artigos, considerados aptos para a inclusão, foram empregados durante o levantamento na BDTD, com produções que abordavam a temática da leitura voltada para crianças, ao estímulo pelo hábito da leitura na infância, sua importância na formação da criança, o incentivo a leitura na biblioteca.

Constatou-se que a maioria dos trabalhos desenvolvidos para o descritor “leitura” são voltados para a formação do professor, como o professor pode estimular o hábito da leitura em seus alunos, leitura na escola, leitura e mediação pedagógica, entre outras. Poucos direcionados para a leitura em bibliotecas, os que foram encontrados eram voltados para temática Biblioteca Escolar e não Infantil, em vista disso, não foram considerados.

**QUADRO 15: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitura”  
na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Trabalho/Tipo</b>	<b>Palavras-chave</b>
SILVA, Leila Cristina B. da S.	Práticas de leitura na infância: do limite à transgressão	2004	Universidade Estadual de Campinas  UNICAMP	Dissertação  Programa de Pós- Graduação em Educação	Leitura. Escrita. História. Cultura.
FARIA, Thais	Incentivo à leitura: uma reflexão a partir da análise de projetos do cole	2006	Universidade Metodista de São Paulo	Dissertação  Programa de Pós- Graduação em Educação	Leitura. Incentivo à Leitura. Projetos. Congresso de leitura. Educação formal. Educação não formal.
LOPES, Leonardo M.	Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura	2008	Universidade Federal de Goiás  UFG	Dissertação  Programa de Pós- graduação Mestrado em Educação	Biblioteca. Memória. História. Leitura.
ALMEIDA, Maria da G. Q.	A construção do gosto pela leitura: uma contribuição pedagógica para a formação de leitores	2008	Faculdades EST  São Leopoldo	Dissertação  Programa de Pós- graduação Educação Comunitária com Infância e Juventude	Leitura. Importância. Ensino. Gosto. Leitor.
PLATZER Maria B.	Crianças leitoras entre práticas de leitura	2009	Universidade Estadual de Campinas  UNICAMP	Tese  Programa de Pós- Graduação em Educação	Infância. Cultura. Leitura. Prática de leitura. Representação mental nas crianças
GONÇALV ES, Laiza K.	A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil	2009	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Dissertação  Faculdade de Letras	Leitura. Contos de fadas. Método de ensino. Imaginário infantil.
SANTOS, Gislene Aparecida da S.	A arte de contar histórias: um recurso didático para a formação de leitores.	2009	Universidade Nove de Julho  UNINOVE	Dissertação  Programa de Pós- graduação em Educação	Formação inicial de leitores. Contação de histórias. Leitura

FERREIRA, Marcela Roberta F.	Encenações da leitura na literatura infantil	2010	Universidade Estadual de Campinas  UNICAMP	Tese  Programa de Pós- Graduação em Educação	Leitura. Representações. Literatura infantojuvenil. Livros. Leitores.
Freitas, Marília A. de	A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.	2010	Universidade de Brasília  UNB	Dissertação  Programa de Pós- graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Inclusão social. Incentivo a leitura. Ações culturais. Biblioteca demonstrativa de Brasília.
VARELLA, Simone G.	Os discursos incentivadores da leitura: uma análise de campanhas contemporâneas em prol dessa prática	2014	Universidade Federal de São Carlos  UFSCAR	Dissertação  Pós-graduação em linguística	Discursos sobre a leitura. Campanhas de incentivo. Vídeos do Youtube.
SILVA, Roginei P. da	Biblioteca, Leitores e Cultura: a prática social da leitura	2014	Universidade Federal de Viçosa  Minas Gerais	Dissertação  Programa de Pós- Graduação em Letras	Não possui.

Fonte: O autor (2015).

Observa-se no quadro acima que foram identificadas 11 produções acadêmicas para o descritor “leitura”, sendo 9 dissertações e 2 teses, das quais, 5 dissertação são da área da Educação, 1 dissertação em Ciência da Informação, 3 dissertações em Letras e 2 teses em Educação.

**DESCRITOR:** *Literatura Infantil*

A “literatura infantil”, através de seus contos, fábulas, poemas, lendas, acaba despertando na criança sua imaginação, criatividade, curiosidade, contribuindo assim, para o interesse dela pela leitura. A grande maioria das produções que foram encontradas na BDTD para o descritor “literatura infantil” tem como foco principal o cotidiano escolar.

**QUADRO 16: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“literatura infantil” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
(BDTD)**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Trabalho/Tipo</b>	<b>Palavras-chave</b>
PENTEADO, Ana Elisa de A. P.	Literatura infantil, história e educação	2001	Universidade Estadual de Campinas  UNICAMP	Dissertação  Programa de Pós-Graduação em Educação	Literatura infantojuvenil. Educação.
SILVA, Cleber F. da	Virando a página... vamos ver então? O encontro da criança com o texto	2008	Universidade do Vale do Itajaí  UNIVALI	Dissertação  Faculdade de Educação	Literatura Infantil. Sociologia da Infância. Estética da Recepção.
YAZLLE, Senise C. L.	Vozes de criança: o discurso de autoafirmação na literatura infantil de Ana Maria Machado	2009	Universidade Estadual Paulista  UNESP	Tese  Faculdade de Ciências e Letras de Assis	Literatura infantojuvenil. Infância. Subjetividade. Autoafirmação.
SOUZA, Loide N. de S.	A fábula e o efeito-fábula na obra infantil de Monteiro Lobato	2010	Universidade Estadual Paulista  UNES	Tese  Faculdade de Ciências e Letras de Assis	Monteiro Lobato. Fábula. Efeito-fábula. Literatura infantil. Modernismo.
FERREIRA, Marcela Roberta F.	Encenações da leitura na literatura infantil	2010	Universidade Estadual de Campina  UNICAMP	Tese  Programa de Pós-Graduação em Educação	Leitura. Representações. Literatura. Infantojuvenil. Livros. Leitores.
SAMORI, Debora P.	Infância e literatura infantil: o que pensam, dizem e fazem as crianças a partir da leitura de histórias? A produção de culturas infantis no 1º ano do ensino fundamental.	2011	Universidade de São Paulo  USP	Dissertação  Programa de Pós-graduação em Educação	Culturas infantis. Infância. Literatura Infantil.



BATAUS, Vanessa	Leitura, literatura infantil e estratégias de leitura no contexto escolar: concepções e prática	2013	Universidade Estadual Paulista  UNESP	Dissertação  Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências	Literatura Infantil. Leitura e humanização. Concepções e práticas. Estratégias de Leitura.
GENEROSO, Ariana da S. F.	O texto literário infantil em contextos de alfabetização: um olhar para as práticas de formação inicial do leitor	2014	Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Dissertação  Programa de Pós- graduação em Educação	Literatura Infantil. Práticas Pedagógicas. Formação de leitores. Anos iniciais do ensino fundamental.

Fonte: O autor (2015).

Foram 8 produções, sendo 5 dissertações e 3 teses. Verificamos que 5 dissertações e 1 tese são em Educação e as outras produções são em Letras, 2 teses.

**DESCRITOR:** *Formação de leitores*

Assim como em outros descritores, a maior concentração de trabalhos constatados foi na área da Educação, voltados para a “formação do leitor” em sala de aula, ações pedagógicas que estimulem o aluno a ler. Dessa forma, foi um dos descritores que apresentou o menor número de produções, apenas duas, que se encaixavam na temática abordada.

**QUADRO 17: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor  
“formação de leitores” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
(BDTD)**

Autor	Título	Ano	Instituição	Trabalho/Tipo	Palavras-chave
MENEGHETI, Marinês L. F.	Políticas Públicas voltadas para a formação do leitor: O projeto Hora da Leitura	2007	Universidade Metodista de São Paulo  São Bernardo do Campo	Dissertação  Programa de Pós- graduação Mestrado em Educação	Leitura. Escola. Deficiência leitora. Políticas Públicas. Hora da Leitura.

SANTOS, GISLENE A. da S.	A arte de contar histórias: um recurso didático para a formação de leitores.	2009	Universidade Nove de Julho  UNINOVE	Dissertação  Programa de pós- graduação em Educação	Formação inicial de leitores. Contação de histórias. Leitura.
--------------------------------	--	------	--	---	--

Fonte: O autor (2015).

Nota-se apenas duas dissertações e ambas na área da Educação.

**DESCRITOR:** *Leitor*

O descritor “leitor” não apresentou grandes resultados durante o levantamento realizado na BDTD. As produções que mais se destacaram foram voltadas para o estudo de caso de escolas ou de projeto realizados dentro de salas de aula com o intuito de mostrar comportamentos de leitura, o leitor no universo escolar ou até mesmo o estudo de determinado tipo de leitor de um jornal ou gênero textual.

**QUADRO 18: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “leitor”  
na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

Autor	Título	Ano	Instituição	Trabalho/Tipo	Palavras-chave
PIMENTEL, Elisabete	Sujeitos leitores, sujeitos autores: indícios de histórias de leituras na produção de textos escolares	1998	Universidade Estadual de Campinas  UNICAMP	Dissertação  Programa de Pós- Graduação em Linguística	Leitura. Escrita. Ensino. Escolas.
Freitas, Marília Augusta de	A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília	2010	Universidade de Brasília  UNB	Dissertação  Pós-graduação em Ciência da Informação	Biblioteca Pública. Inclusão social. Incentivo à leitura. Ações culturais. Biblioteca demonstrativa de Brasília.

Fonte: O autor (2015).

Como mencionado anteriormente, constatou-se poucas produções com o descritor “leitor” apenas 2 dissertações, uma na área de linguística e outra em Ciência da Informação.

**Descritor:** *Mediação de leitura*

O quadro abaixo apresenta apenas 3 produções para o descritor “mediação de leitura”, sendo duas dissertações e uma tese em Ciência da Informação.

**QUADRO 19: Resultado do levantamento de dados a partir do descritor “mediação de leitura” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Trabalho/Tipo</b>	<b>Palavras-chave</b>
GESTEIRA, Ivana Aparecida L.	Os espaços convencionais e alternativos de leitura	2006	Universidade Federal da Bahia UFBA	Dissertação Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	Espaços de leitura. Leitura. Disseminação da Informação. Bibliotecas Públicas.
BORTOLIN, Sueli	Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando	2010	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP	Tese Faculdade de Filosofia e Ciências Departamento Ciência da Informação	Mediação Oral da Literatura. Oralidade. Leitor-narrador. Leitor-ouvinte
RASTELI, Alessandro	Mediação da leitura em bibliotecas públicas	2013	Universidade Estadual Paulista UNESP	Dissertação Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mediação da leitura. Competências do Bibliotecário. Biblioteca Pública – leitura. Bibliotecário mediador da leitura. Formação de leitores. Leitura e biblioteconomia

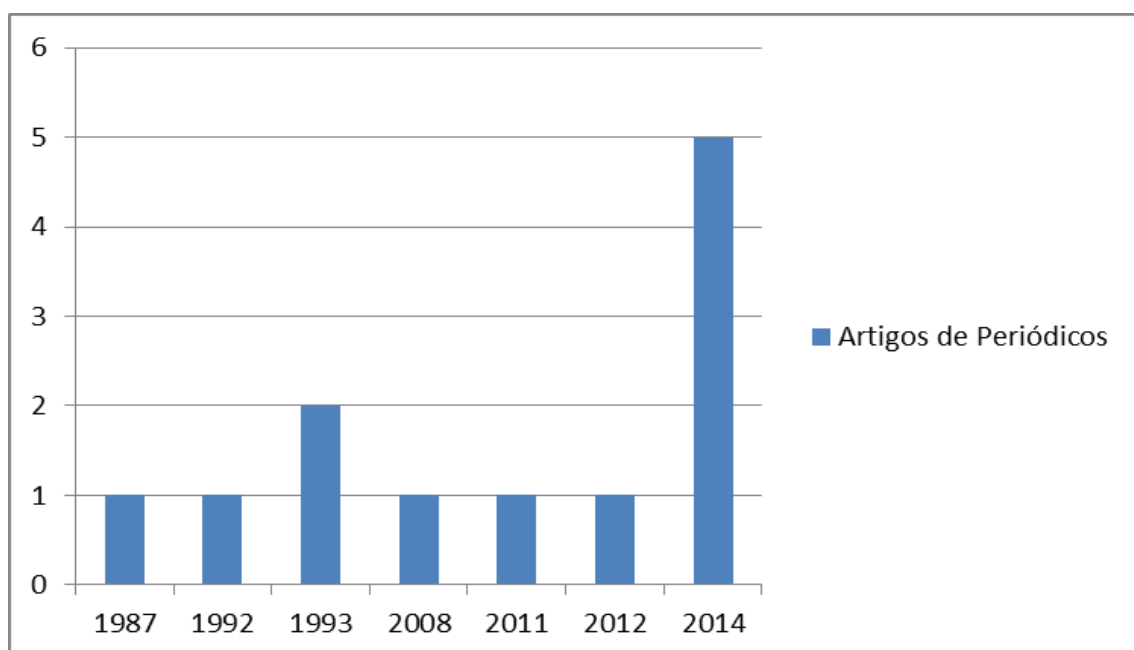
**Fonte:** O autor (2015).

### 4.3 Análise

Tendo como base para estudo o conjunto de artigos de periódicos selecionados das mencionadas revistas e as produções acadêmicas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscou-se verificar e mapear as produções desenvolvidas com a temática biblioteca infantil, leitores e leitura. Deste levantamento, identificou-se um total de 12 artigos de periódicos brasileiros e 29 produções acadêmicas.

Esse levantamento proporcionou, principalmente, verificar o pequeno número de artigos desenvolvidos nas principais revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo identificados apenas 12 artigos. A maior incidência de trabalhos foi identificada no ano de 2014, com 5 criações e, logo após, 1993 com um total de 2 produções. Nota-se, pelo quadro abaixo, que durante vários anos não se desenvolveu artigos voltados para o assunto desta pesquisa, confirmando a realidade já destacada de que esse tema não apresenta um número de produções significativo.

**GRÁFICO 5: Produções por ano**



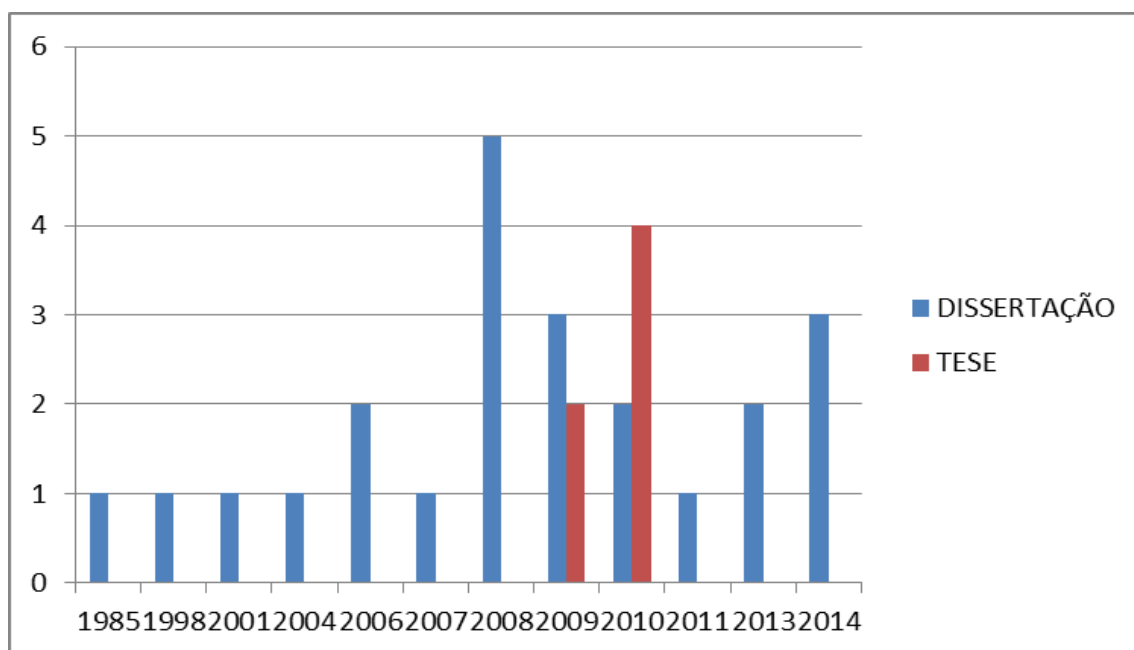
Fonte: O autor (2015).

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por sua vez, apresentou, como já citado, 29 produções acadêmicas, deste total 23 dissertações e 6 teses. Às áreas que apresentaram resultados de buscas para os descritores escolhidos foram: Educação, Letras e Biblioteconomia e Ciência da informação. Notou-se que a

área da Educação foi a que mais exibiu resultados para a temática em questão, com um total de 17 produções, sendo 14 dissertações e 3 teses. Letras ficou com 6 trabalhos, 4 dissertações e 2 teses. Já Biblioteconomia e a Ciência da Informação foram encontrados somente 5 dissertações e 1 tese. A Universidade que mais produziu foi a UNICAMP, com 6 trabalhos, 3 dissertações e 3 teses.

Observa-se no quadro a seguir que os anos de 2008 e 2009 apresentaram juntos o mesmo nível de produções, localizadas 5. Em 2008, somente dissertações foram identificadas, ao contrário de 2009 que verificou-se o desenvolvimento de 3 dissertações e 2 teses. Já o ano de 2010 foi o que exibiu maior número de resultados de busca, cerca de 6 produções, 2 dissertações e 4 teses. Os anos de 2013 e 2006 também ficaram empatados com 2 trabalhos cada ano, todos dissertações. Identificou 3 dissertações em 2014 e os demais anos apenas 1 produção para cada.

**GRÁFICO 6: Quantidade de produções por ano**



**Fonte:** O autor (2015).

A pesquisa apontou, através do mapeamento realizado na BDTD, que a área da Educação é a que apresenta maior produtividade sobre a temática biblioteca infantil, leitores e leitura. Imaginou-se que a grande maioria das produções identificadas em Educação eram voltadas para o campo pedagógico, realidade constatada, porém, ainda assim, foram localizados trabalhos que preenchem o perfil desejado. Por ser um campo

mais abrangente em relação aos processos educativos, permite variadas possibilidades de pesquisa em relação aos assuntos aqui abordados, por isso, acredita-se que esse seja um dos indicadores para se obter maiores resultados de busca. Realidade essa que não foi encontrada no campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que esta última, apesar de caracterizar, em seu discurso, como um campo interdisciplinar, não mostrou produtividade em relação ao tema.

#### **4.4 DISCUSSÃO**

Diante do que foi observado durante o levantamento realizado nos periódicos científicos brasileiros e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a temática biblioteca infantil, leitores e leitura ainda é pouco explorada. Ao longo dos anos, com o progresso das novas tecnologias de informação e comunicação, as bibliotecas tiveram que adaptar o seu perfil recriando novas possibilidades de organizar a informação, além de adequar seus espaços, pois a “biblioteca tradicional perdeu o sentido, deixando de responder às necessidades do meio, ainda que as carências informativas da população sejam claras” (MILANESI, 1991, p.108). Um dos fatores que contribuíram também para a estagnação das bibliotecas foi “a formação dos bibliotecários centrada em técnicas de organização de acervos” (MILANESI, 1991, p. 128).

O campo de atuação do bibliotecário exige atualização, principalmente, o bibliotecário que atende um público tão especial como o infantil que requer “conhecimentos de psicologia, pedagogia, literatura infantil e outras matérias” (SHERA, 1976 apud FONSECA 2007, p. 52). Cabe a ele selecionar, organizar e disponibilizar o acervo da biblioteca ao usuário de forma fácil e rápida, programar atividades de incentivo à leitura e ao desenvolvimento infantil, adquirir mobiliários de acordo com a faixa etária atendida proporcionando mais conforto e praticidade, além de atender a todos de forma satisfatória. A assistência dada à criança demanda tanto estudo quanto qualquer outra área da profissão de bibliotecário (SHERA, 1976 apud FONSECA, 2007).

Esse profissional, que atende o público infantil, com uma formação mais apropriada a atual realidade teria a possibilidade de superar as privações causadas pela falta de investimentos em sua atualização profissional e no dia a dia da biblioteca, revertendo essa situação de inércia em relação ao seu trabalho. O bibliotecário deve ser

o mais dinâmico possível, sendo um profissional disseminador da leitura, capaz de atender as necessidades da comunidade atendida. Nesta perspectiva, se faz necessária à disponibilidade para uma formação permanente, através de cursos de reciclagem, ou informalmente, através de publicações periódicas, de participação em congressos e em associações profissionais (FONSECA, 2007).

Manter-se atualizado através de estudos constantes, o desenvolvimento de produções científicas são práticas que devem ser estimuladas desde a vida acadêmica. Estas atividades científicas colaboram para o crescimento da capacidade crítica e criadora desses futuros profissionais que poderão construir novos saberes.

A atualização do profissional bibliotecário em função do caráter “atomizado” de sua atuação – ou seja, trabalhando ao lado de um número muito pequeno de outros profissionais, quando não, sozinho e sem vínculos formais e sem vínculos formais constantes com seus pares – é desenvolvida, utilizando pouco das formas tradicionais: as publicações, já descritas, os cursos e os eventos (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p.08).

A produção científica se caracteriza por ser uma atividade que nasce de pesquisas e conhecimentos adquiridos ao longo de anos de estudos acadêmicos. É possível conceituar produção científica como “sendo todo conhecimento produzido no âmbito acadêmico pautado nas artes do método científico, sendo socializado, a partir de sua comunicação e publicação” (FREIRE; SOUZA, 2010, p.112). Através da pesquisa, o pesquisador obtém um aglomerado de competências, em sua grande maioria, relacionadas às técnicas de pesquisa e a apresentação de resultados, o que proporciona a ele uma capacidade de coletar e organizar informações adequadamente, exibindo de forma confiável e conveniente habilidades que são essenciais não só nas áreas conhecidas como científicas, como também no campo profissional (KOBASHI, 2002).

A grande maioria dessas produções, normalmente, são desenvolvidas por instituições de ensino superior, principalmente nos cursos de pós-graduação. Neste sentido, também podem ser incluídos os periódicos científicos que surgem como um ambiente de divulgação de resultados de pesquisas, auxiliando na comunicação formal destes resultados a toda a comunidade científica e demais interessados, além de dispor da fundamental função de preservação do conhecimento registrado (CAMPELLO, 2000). São produções essenciais que disseminam pesquisas inéditas e muito contribuem para o avanço da ciência.

A pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação teve seu início com o surgimento da pós-graduação, a partir da década de 70 (GOMES, 2002). Miranda (2003) destaca que um dos fatores decisivos para o desenvolvimento da pesquisa em Ciência da Informação foi à implantação dos sistemas de informação no Brasil nos anos 50 aos anos 80.

A criação do IBBD, da BIREME, as tentativas pela implantação de um sistema de informação agrícola e outro para as engenharias, a organização do COMUT, etc. foram decisivos para o processo na medida em que criou um ambiente adequado para a problematização das questões que motivaram as pesquisas e criaram a demanda para a formação de uma massa crítica (MIRANDA, 2003, p. 136).

A institucionalização da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da informação, em nosso país vai ocorrer de fato com a implantação dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* (mestrados e doutorados), apesar da fundamental criação dos sistemas de informação, como mencionado. Com a concepção da ANCIB-Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (1994), promovendo eventos como os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia / ENANCIBS, as pesquisas nessas áreas tornam-se cada vez mais importantes e com maior visibilidade (GOMES, 2002).

Voltando o foco para o levantamento realizado nos periódicos científicos “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Revista Ciência da Informação”, “Transinformação”, “Revista Informação & Sociedade: Estudos” e “Revista de Biblioteconomia e Documentação” e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), constatou-se a pouca produção científica e acadêmica voltada para o objeto de estudos desta pesquisa. Não se sabe exatamente o motivo pelo qual essa baixa produção acontece, também não se pode afirmar um fator determinante, porém acredita-se que esteja relacionada a pouca quantidade de Bibliotecas Infantis em nosso país e a falta de incentivo, desde a graduação, em se produzir trabalhos voltados para essa questão, até disciplinas voltadas para os temas biblioteca infantil, leitura e leitores que contribuam para instigar o interesse por parte dos alunos.

Normalmente a motivação para o desenvolvimento de uma pesquisa está voltada para a realidade profissional do pesquisador, algum tipo de dificuldade enfrentada no seu cotidiano ou fator de interesse pessoal. No caso da biblioteca infantil, geralmente ela é um setor de alguma outra biblioteca, como a pública, a escolar. Os problemas enfrentados durante sua rotina de trabalho, temas de maior relevância para a sua



formação, maior preocupação com o desempenho profissional, podem ser algumas das causas de menor produção para essa temática. Porém, para que a prática exista é necessária à teoria. Devido a essa ausência de criações, pode ocorrer o declínio no uso da literatura publicada sobre o tema em questão, acarretando a perda de valor da informação, pois com a velocidade com que surgem novas informações e formas de ver a biblioteca, esse fator pode acarretar no desuso dessas publicações e falta de interesse em se pesquisar, pois não é considerado o “assunto do momento” por não ter publicações recentes. Torna-se evidente a necessidade de incentivar o desenvolvimento de novas produções científicas em nosso país, tendo em vista sua importância para o avanço do conhecimento, pois não existe prática sem uma fundamentação teórica.

Ainda dando destaque a este fator que é o interesse no prosseguimento de uma pesquisa, Meadows (1999) justifica que para alguns pesquisadores tomarem a decisão de pesquisar é suficiente à oportunidade de desenvolver as próprias habilidades e estudar temas que os motivem, ou seja, uma razão pessoal. Já para outros pesquisadores a questão é se o longo processo trará uma carreira aceitável. Outras motivações que podem ser acrescentadas são a possibilidade de reconhecimento, construir uma carreira gratificante, fazer o bem ao próximo. Le Coadic (1996) afirma que os principais estímulos dos pesquisadores são de dois tipos: os que se originam de preocupações de natureza científica, pois se a ciência evolui é porque existem trabalhos realizados por diversas pessoas, em inúmeras línguas, sobre problemas relacionados; e os estímulos de ordem pessoal, relacionados ao crescimento intelectual do pesquisador, estão ligados com a carreira dos interessados e seu reconhecimento profissional. A realidade é que o grau de encorajamento para a produção científica depende do impulso, incentivo ou interesse que cada pessoa tem, pois nem sempre o resultado ou a resposta ao objeto de estudo é obtido podendo ocorrer erros ao longo da pesquisa ou os resultados não serem o esperado.

Como já visto, outro ponto importante a ser ressaltado, que foi observado no decorrer do levantamento na BDTD, é o campo que mais se desenvolveu pesquisas sobre biblioteca, assunto desta pesquisa, os programas de pós-graduação em Educação. Foram 17 produções localizadas, enquanto em Biblioteconomia e Ciência da Informação apenas 6, ficando “empatado” com Letras, 6 produções. Por ser um tema específico, idealizou-se a possibilidade de se localizar mais publicações, porém não foi o resultado esperado.

Em nossa visão, os cursos de graduação de Biblioteconomia no Brasil apresentam um perfil que optamos por tratar como “tradicional”, voltado para a formação mais técnica. Não que esse foco não seja importante, pelo contrário, é de máxima relevância processar, armazenar, recuperar e disseminar a informação em qualquer suporte de forma eficiente e eficaz. No entanto, outras formas de se olhar a profissão devem ser levadas em consideração desde a sua formação acadêmica. Milanesi (2003, p. 128) argumenta que o ensino de Biblioteconomia é, ainda, um receituário onde são “reproduzidas receitas para um corpo cujas deficiências não são claramente identificadas”. O autor ainda esclarece que o profissional de Biblioteconomia pode até sentir facilidades em organizar o acervo com seus respectivos códigos e tabelas, catalogando e classificando de acordo com todas as normas, porém ele encontra uma enorme dificuldade em dialogar com seu público.

O ensino de Biblioteconomia tem no verbo “informar” a sua razão de existir, sendo o foco nas técnicas de seleção, organização e disseminação de informação, ou seja, esse profissional é preparado para atender a determinada demanda, formar acervos, escolher códigos que proporcionem ao usuário o rápido e preciso acesso ao que se busca (MILANESI, 2003). No entanto, existem outros dois verbos que também deveriam ser levados em conta e que tornam o novo profissional um articulador entre a informação e as atividades culturais que são o “discutir”, estaria relacionado ao contato direto com o público comum em um diálogo permanente e necessário entre a cidade, os poderes constituídos, o cidadão e o profissional; o outro verbo seria o “criar” onde o resultado do trabalho implementado pela biblioteca favorece o estímulo a criatividade de seus usuários (MILANESI, 2013).

Neste sentido, um currículo acadêmico deveria acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, além de incentivar o contato mais direto com a comunidade atendida, permitindo a esse novo profissional um melhor desempenho em relação às práticas do cotidiano, pois “as características de cada meio social exigem ações diferenciadas” (MILANESI, 2003, p. 173).

O bibliotecário tradicional esteve sempre mais voltado à organização técnica e menos ao meio social onde está plantado o seu trabalho. Deixando de ser o gerente de uma coleção de livros, passa a gerenciar a informação para uma cidade. Nesse sentido, o perfil profissional deverá ser alterado radicalmente: da rotina disciplinada e introvertida para a comunicação permanente com o público; das regras empunhadas como salvo-conduto profissional para a imprevisibilidade dos movimentos da sociedade. Esse gerente da informação pública, em face do desafio, será

muito mais exigido que o tradicional bibliotecário. Ele é um generalista temático, mas deverá estar preparado para manter um diálogo permanente com o seu fragmentado e complexado público (MILANESI, 2003, p.215).

Centrando o foco no bibliotecário, cujo trabalho é voltado para a criança, buscou-se verificar o currículo acadêmico do curso de Biblioteconomia de Universidades brasileiras públicas e privadas, especificamente da região Sudeste, no intuito de identificar disciplinas que contemplem o tema biblioteca infantil, leitura e leitores. Normalmente, esses profissionais adaptam os conhecimentos obtidos durante a sua graduação para o seu cotidiano, porém esse é um ambiente que requer muito mais do que técnicas voltadas para organização e disseminação de acervos.

Inicialmente, procurou-se localizar as instituições que possuem o curso. Para isso, foi necessária a busca em dois sites: e-MEC que foi criado pelo Ministério da Educação com a finalidade de realizar a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação das instituições de educação superior, onde os estabelecimentos de ensino podem fazer o seu credenciamento e o recredenciamento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e o outro site empregado foi o do CRB-6 (Conselho Regional de Biblioteconomia 6º região – ES e MG). Essa busca foi empreendida em dois sites em função dos dados oficiais estarem desconhecidos, instituições conhecidas não constavam no e-MEC, por isso, verificou-se outro sítio da internet que disponibilizasse o nome das instituições, foi então que se detectou no sistema do CRB-6, uma listagem completa do curso no Brasil.

Foram identificadas 14 instituições entre públicas e particulares da região Sudeste. Algumas, como UFSCAR e UNESP, apresentaram duas grades curriculares, sendo considerada somente a mais recente. A Universidade Santa Úrsula, embora conste no cadastro de ambos os sites pesquisados, não oferta mais o curso.

O quadro exposto abaixo mostra as Universidades que ofertam disciplinas que se enquadram no tema proposto nesta pesquisa.

## QUADRO 20: Disciplinas com a temática biblioteca infantil, leitores e leitura

Universidade	Nome da Disciplina	Tipo de Disciplina
Universidade de São Paulo – USP	Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem	Optativa
Universidade Federal Fluminense – UFF	Atividades em bibliotecas infantis	Optativa
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Leitura e formação do leitor	Obrigatória 5º período
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Bacharelado/Licenciatura)	Biblioteconomia infantojuvenil	Optativa
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Bacharelado/Licenciatura)	Biblioteconomia e Leitura	Optativa
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	Mediação da Informação, da Leitura e do Aprendizado	Optativa

Fonte: O autor (2015).

Como constatado no quadro acima, infelizmente, somente cinco Universidades disponibilizam disciplinas voltadas para o assunto, sendo que, apenas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ela é obrigatória, nas demais instituições são oferecidas com a opção optativa. Entretanto, sabemos que uma disciplina optativa pode constar na grade curricular, mas não ser disponibilizada no semestre, ou seja, não é porque consta na grade que por essa razão será obrigatoriamente ofertada no semestre indicado. Outra observação a ser ressaltada é que a maior parte dessas disciplinas são de instituições públicas, apenas uma Universidade particular apresentou-se no quadro. Essa é uma prática pouco eficaz, pois um profissional que futuramente trabalhará em um ambiente informacional que tem como objetivo contribuir para o incentivo à leitura necessita de uma formação mais adequada para o atendimento a esse público tão singular que é o infantil.

Entretanto, não podemos somente exigir do futuro bibliotecário um aprimoramento profissional contínuo, no intuito de oferecer a todos produtos e serviços adequados a demanda, se não são realizados os investimentos essenciais para o satisfatório funcionamento desse espaço lúdico. Essa é uma realidade enfrentada não só pelas bibliotecas infantis, mas por todas. Nossas bibliotecas passam por sérios

problemas devido à falta de recursos financeiros: são prédios antigos e malconservados, acervo ultrapassado e em péssimas condições de uso, falta de infraestrutura no atendimento, ausência de recursos tecnológicos, dificuldades para a realização de atividades pedagógicas no processo de promoção da leitura, despreparo e falta de funcionários. Todos esses fatores acabam desmotivando e afastando a criança da biblioteca, e, por consequência, da leitura. Nas escolas públicas, a grande maioria das bibliotecas foram transformadas em salas de leitura, onde normalmente o responsável é algum professor desviado de sua função. Por não ter profissionais qualificados ou muitas vezes interessados, o trabalho em conjunto com a escola e com a comunidade servida acaba por se tornar difícil.

Um levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas, encomendado pelo MinC (Ministério da Cultura), indica que, em 2009, 79% dos municípios brasileiros possuíam uma biblioteca pública aberta, o que correspondia a 4.763 bibliotecas em 4.413 municípios. Em 12% dos casos, as bibliotecas públicas municipais estavam em fase de implantação, 1% de reabertura e em 8% não possuem. Considerando aquelas que estavam em funcionamento, são 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes no país. Número pouco significativo em relação ao tamanho de nossa população.

No quadro abaixo, onde é mostrado o perfil do dirigente das bibliotecas públicas municipais, percebemos que profissionais de outras áreas estão exercendo a função que por direito é de um bibliotecário. A pesquisa ainda revela que a maior parte não tem capacitação em bibliotecas, 52%, já os que possuem capacitação representam 48%, o restante não respondeu 1%.

Mesmo essas bibliotecas não possuem estrutura, pessoal, acervo e serviços adequados. Boa parte delas funcionam com um único bibliotecário ou, o que não é raro, sem a presença desse profissional. O trabalho e o atendimento são realizados por leigos, quase sempre funcionários da prefeitura indicados ao cargo de responsável – e único funcionário muitas vezes – pela biblioteca. Muitos dos profissionais bibliotecários que atuam nessas bibliotecas municipais assumem uma função muito mais administrativa (diferente da administração de um sistema de informação) do que biblioteconômica. O atendimento do usuário, nesses casos, é tarefa desenvolvida pelo auxiliar de biblioteca que não possui preparo e condições para exercê-la (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 16).

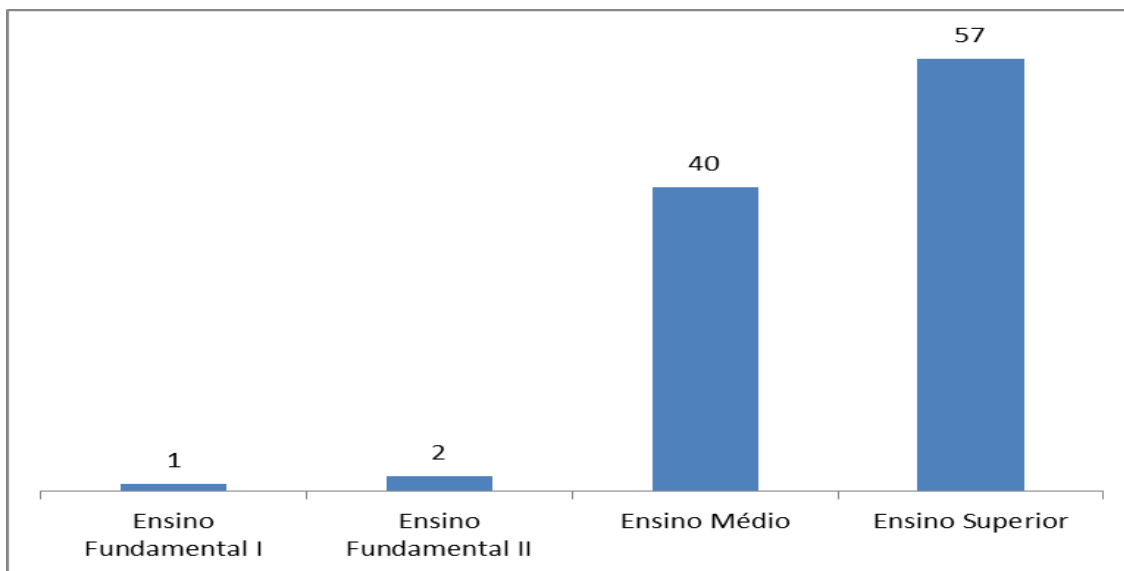
**Quadro 21: Formação do dirigente das bibliotecas**

	Total	Regiões				
		S	SE	CO	N	NE
Pedagogia	18	21	13	25	26	17
Biblioteconomia	11	7	22	4	4	5
Letras	7	6	6	9	5	8
História	4	3	3	4	2	4

Fonte: Ministério da Cultura (2009).

Outro fator que chama a atenção é o grau de instrução do dirigente das bibliotecas públicas municipais. Somente 57%, dos responsáveis pelas bibliotecas têm nível superior, 40% nível médio, 1% ensino fundamental I e 2% ensino fundamental II. Fato extremamente alarmante, pois um profissional para trabalhar em uma biblioteca deve organizar, planejar, preservar, disseminar, dentre outras atividades sempre através de técnicas adequadas, esse ambiente informacional que é a biblioteca, com o principal objetivo que é atender as demandas da comunidade atendida.

**GRÁFICO 7: Grau de instrução dos dirigentes das Bibliotecas Públicas Municipais**



Fonte: Ministério da Cultura (2009).

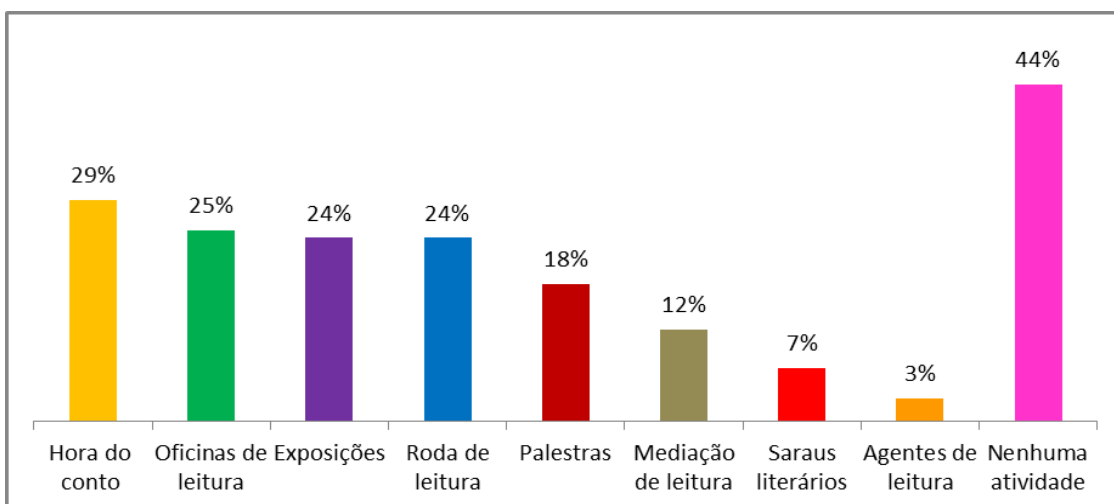
Em relação às instalações e estrutura física, condições de funcionamento da biblioteca como iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos, os responsáveis (dirigentes) afirmam que estão adequadas, cerca de 51%, já os que responderam que a biblioteca está funcionando inadequadamente representam 49%. Quase um empate,

expondo que as condições de trabalho não são as melhores. Apesar disso, a grande maioria das bibliotecas possuem seção/setor infantil, 52%.

A pesquisa mostra que em 13% das bibliotecas o acervo é inferior a dois mil volumes e em 35% das bibliotecas o acervo está entre dois e cinco mil volumes. Um triste fato que o censo indica é a constituição do acervo das bibliotecas públicas que é constituído, em sua grande maioria, por doações, aproximadamente 83%, e compra 17%. Além disso, 91% das Bibliotecas Públicas Municipais não possuem serviços para pessoas com deficiência visual e 94% não oferecem serviços para pessoas com demais necessidades especiais. O censo afirma que quase a metade das bibliotecas tem ou não acesso à internet 45% tem e 55% não.

Outro ponto fundamental a ser destacado é a programação cultural oferecida. Notamos, pelo gráfico abaixo, que 44% das bibliotecas não oferecem atividades aos seus usuários. Dessa forma, entendemos o porquê a maior parte dos entrevistados quando vão à biblioteca, em geral, é para fazer alguma pesquisa escolar (65%), 26% pesquisa em geral e lazer apenas 8%.

**GRÁFICO 8: Programação cultural oferecida regularmente**



**Fonte:** Ministério da Cultura (2009).

Esse Censo Nacional teve por objetivo subsidiar o aperfeiçoamento de políticas públicas em todas as esferas de governo (federal, estadual e municipal) voltadas à melhoria das bibliotecas públicas brasileiras, sendo realizado em todos os 5.565 municípios brasileiros. Em 4.905 municípios foram realizadas visitas in loco, no período de 8 de setembro a 9 de novembro de 2009.

Já se disse que as verbas gastas pelos estados com a educação e, conseqüentemente, com as Bibliotecas Infantis, mais do que despesas, constituem investimentos para o futuro. Milhares de crianças não têm condições financeiras e ambientais em seus lares, que lhes permitam a aquisição de livros e outros recursos educacionais e de lazer. Nestas circunstâncias, não têm oportunidades, por motivos diversos, para desenvolver habilidades básicas necessárias à leitura e à escrita (PANET, 1988, p. 19).

É lamentável perceber, através de pesquisas como essas, que nossas bibliotecas ainda têm muito que evoluir e receber o devido reconhecimento das potencialidades e formas de utilização de seus espaços. Seria necessária uma política que invista realmente na cultura do bom uso da biblioteca e na formação adequada de seus bibliotecários, desde a vida acadêmica até a sua atuação profissional.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa visão, ler deveria ser um hábito diário que todos deveriam cultivar para o aprimoramento de sua própria cultura e formação. É possível resolver esse problema despertando desde cedo nas crianças o encanto pelo livro, pois a leitura é capaz de proporcionar o seu pleno crescimento social, emocional e cognitivo.

Atualmente, com a grande influência dos meios de comunicação e tecnologia, muitas crianças estão trocando o prazer de ler um livro, por assistir TV, jogos, internet que, em sua grande maioria, não oferece programas educativos, voltados para o seu aprendizado. Por serem as bibliotecas espaços gratuitos de acesso às fontes de informação, a elas deveriam ser disponibilizados, por parte dos gestores políticos, recursos financeiros mínimos para oferecer, a estas crianças, a oportunidade de desfrutar um ambiente onde ela possa ter horas de lazer e cultura voltados ao seu desenvolvimento, já que muitas delas, devido a uma conjuntura de fatores socioeconômico e políticos, não têm a possibilidade de adquirir ou acessar livros, o que compromete o seu desenvolvimento.

A criança é um ser lúdico que evolui a partir de suas próprias brincadeiras, cooperando assim para a construção de novos conhecimentos. O exercício lúdico contribui para que, de maneira natural, os pequenos possam adquirir novas habilidades, aprendam a se conhecer melhor, estabelecem relações com outras crianças ou adultos. Atuando como mediadora de ações voltadas para educação e cultura de seus usuários, a biblioteca se transforma em uma ótima fonte de lazer e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a biblioteca infantil tem como finalidade servir de estímulo a criança na formação pelo gosto de ler, proporcionando um ambiente de iniciação cultural e educacional, através de seus produtos e serviços. Ela é um espaço onde a criança pode estabelecer relações, um espaço lúdico de auxílio à prática e o desenvolvimento da leitura, possibilitando formar novos leitores. O bibliotecário, como gestor desse ambiente, deve realizar um trabalho significativo, transformando a biblioteca em um organismo vivo e atuante junto a sua comunidade.

Essa pesquisa mostrou, através do levantamento realizado em periódicos científicos brasileiros, que a produção científica no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com foco em bibliotecas infantis, leitores e leitura, apresenta um número muito abaixo do esperado de artigos científicos, comprovando que esses temas não são o foco de interesse dos estudantes e profissionais dessas áreas. Não se pode afirmar, ao

certo, o motivo dessa falta de interesse, nem se existe um fator único que leve a escassez de produções para esses assuntos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas uma investigação para uma próxima pesquisa será planejada.

A produção científica leva à sociedade todo o conhecimento, informações, resultados de pesquisas sobre um determinado tema contribuindo para a sua evolução. Dessa forma, ressalta-se a importância de se estimular a pesquisa científica desde a vida acadêmica até as atividades profissionais, mostrando que a prática depende da teoria para se desenvolver. Um profissional atualizado, no caso do bibliotecário de uma biblioteca infantil, necessita de uma formação mais adequada, voltada para um público tão característico que é o infantil. O bibliotecário deve orientar o futuro leitor em suas necessidades de escolhas, diante de tantas ofertas que esse ambiente lúdico, que é a biblioteca, tem a oferecer.

Uma sociedade só cresce através do avanço educacional e cultural, por isso é preciso investir na prática constante da leitura, para que as crianças leitoras de hoje, sejam adultos leitores amanhã.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços** Londrina: Eduel, 2013.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, Tatiana Barbosa; RODRIGUEZ y RODRIGUEZ, Martius Vicente. Software para análise de redes sociais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 6., 2010, Niterói. **Anais...** Niterói, 2010. Disponível em: <[http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg6/anais/t10\\_0326\\_1438.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg6/anais/t10_0326_1438.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2015.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática, 1987.

BELO, André. **História & livro e leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**. Brasília: Minc, 2009. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/05/microsoft-powerpoint-fgv-ap-minc-completa79.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2015.

BUTLER, Pierce. **Introdução à ciência da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Rio de Janeiro: IBCT, [s.d.]. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/about/editorialPolicies#custom-4>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 6. **Carreiras**. Belo Horizonte: CRB6, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 9 ago. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Classificação da produção intelectual**. Brasília: Capes, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 13 maio 2015.

CRUZ, Anamaria C.; MENDES, Maria Tereza R.; WEITZEL, Simone R. **A biblioteca: o técnico e suas tarefas**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

DURO, Yvette Zietlow. Dimensão atual da biblioteca infanto-juvenil. **Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.12, n.3-4, p. 211-222, jul./dez.1979. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18309>>. Acesso em: 2 maio 2015

ECO, Umberto. **Lector in fabula**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FISHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

FREIRE, Isa Maria; SOUZA, Alexandre Pereira. Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia – PBCIB: um mapeamento temático da produção científica à luz da análise de conteúdo. **Revista Informação & Informação**, Londrina, v.15, n. 2, p. 110-128, jul./dez. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/5338-29173-3-PB.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

FREIRE, P. **A importância do Ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **A Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos, 2000. Disponível em: <[http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28\\_08.pdf](http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun06/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/jun06/Art_01.htm)>. Acesso em: 16 abr. 2015.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2010.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. **Contribuições da interação entre o ler e o brincar para os processos de aprendizagem da criança, nos aspectos-sócio-cognitivos**. São Paulo: Barra Funda, 2015. Acesso em: <[http://issuu.com/institutobrasilleitor/docs/ibl\\_resumo\\_da\\_pesquisa/1?e=0/13894893](http://issuu.com/institutobrasilleitor/docs/ibl_resumo_da_pesquisa/1?e=0/13894893)>. Acesso em: 14 set. 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças**. [s.l.: IFLA], 2003. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s10/pubs/ChildrensGuidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

KOBASHI, Nair Yumiko. Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em ciência da informação. **Transformação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 153-158, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1497/1471>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

\_\_\_\_\_. Os Periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 5-14, 2001. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/10/pdf\\_29f176742d\\_0012269.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_29f176742d_0012269.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2015.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, Paraíba, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://biblionline.ufpb.br/arquivos2/arquivo6.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

MILANESI, L. **A casa da invenção: centros de cultura: um perfil**. São Paulo: Siciliano, 1991.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

MIRANDA, Antonio. **Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília: Thesaurus, 2003.

PANET, Carmem de Farias. Atividades educativas na biblioteca infantil. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 9, n. 1, p. 61-74, 1985. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/06/pdf\\_f4d7e4d54d\\_0017415.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_f4d7e4d54d_0017415.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. João Pessoa: Ed. UFPB, 1988.

PERSPECTIVA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Minas Gerais: UFMG, 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Produção e Registro do Conhecimento I: planos de aulas**. Rio de Janeiro, 2006, 105 f. datil.

\_\_\_\_\_. **Produção e Registro do Conhecimento II: planos de aulas**. Rio de Janeiro, 2008, 105 f. datil.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2005.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 2002. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/about/history>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: estudos. Paraíba: UFPB, 1991. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (Org.). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

SENNA, Luiz A. O perfil do leitor contemporâneo. In: I Seminário Internacional de Educação, Cianorte, Paraná, setembro de 2001. **Anais...** Cianorte: Universidade Estadual de Maringá, 2001. Disponível em: <[www.senna.pro.br/biblioteca/perfilleitor\\_new.pdf](http://www.senna.pro.br/biblioteca/perfilleitor_new.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico do SNBP**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 11 set. 2015.

TAVARES, Denise Fernandes. **Sugestões para organização duma pequena biblioteca infantil**. 2. ed. Salvador: BIML, 1960.

\_\_\_\_\_. **As Bibliotecas infanto-juvenis de hoje**. Salvador: BIML, 1973.

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas: PUCCAMP, 1989. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

YUNES, Eliana. (Org.). **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

\_\_\_\_\_. **A leitura no Brasil: sua história e suas instituições**. São Paulo: UNICAMP, [s.d.]. Disponível: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio32.html>>. Acesso em: 05 jun. 2015.